Número Especial | JULHO 2023

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE SERGIPE

ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE: ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DE 2008 A 2022



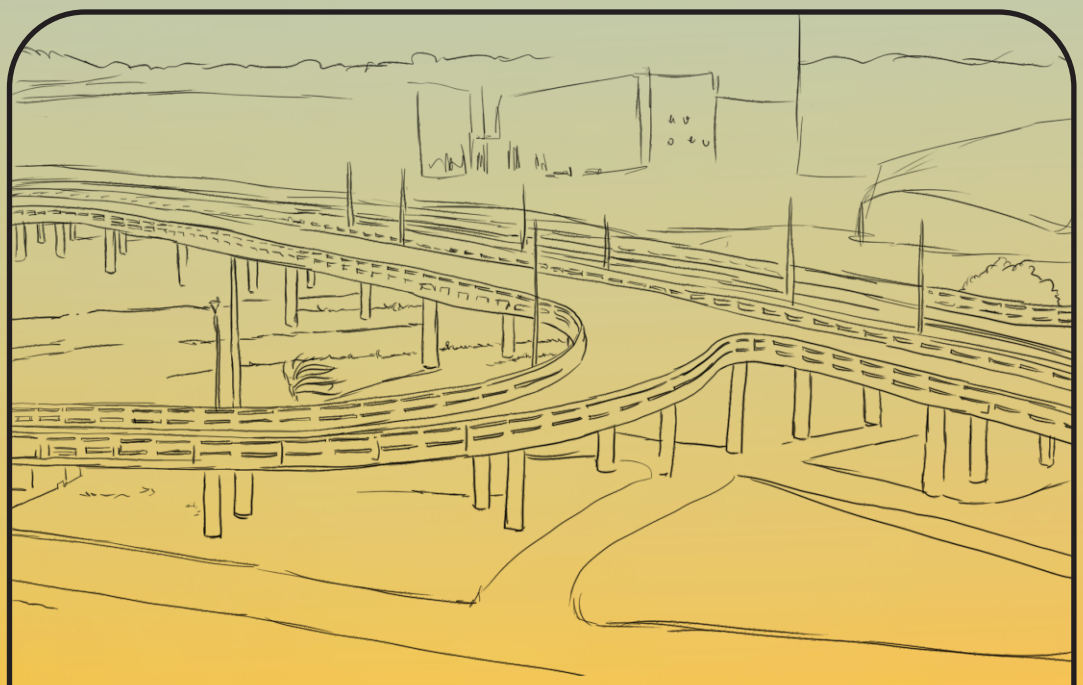


ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Viaduto Jornalista Carvalho Déda, localizado no Distrito Industrial de Aracaju (DIA) - ARACAJU/SE.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE SERGIPE

ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE: ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DE 2008 A 2022

Número especial | JULHO 2023

Editora
Fundação Estadual de Saúde-FUNESA
Aracaju-SE
2023

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE SERGIPE

ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE: ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DE 2008 A 2022

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

GOVERNADOR

Fábio Cruz Mitidieri

VICE- GOVERNADOR

José Macedo Sobral

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SECRETÁRIO

Walter Gomes Pinheiro Júnior

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

Vinícius Vilela Dias

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Marco Aurélio de Oliveira Góes

COORDENAÇÂO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Lavínia Aragão Trigo de Loureiro

ÁREA DE VIGILÂNCIA DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS

Alexandra Pacheco Lima Santana

Karla Danielly Anacleto

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO

Alexandra Pacheco Lima Santana

Karla Danielly Anacleto

Marco Aurélio de Oliveira Góes

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE / FUNESA

DIRETORA-GERAL

Carla Valdete Santos Cardoso

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Vítor Luis Freire de Souza

DIRETOR OPERACIONAL

Caique da Silva Costa

SUPERINTENDENTE DE AÇÕES E SERVIÇOS EM SAÚDE

Fernanda dos Santos Trindade

COORDENAÇÃO DE GESTÃO EDITORIAL

Dagna Patricia de Souza Rodrigues Reis

REVISÃO TÉCNICA/EDITORIAL

Paloma Sant' Anna de Oliveira Mendonça

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Fabiana dos Santos

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fernando de Jesus Caldas

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Laurides Batista Cruz

S484 Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde.
Boletim de vigilância em saúde de Sergipe: acidentes de transporte terrestre em Sergipe: análise da morbimortalidade de 2008 a 2022. – Núm. esp., maio, 2023. – Aracaju: Funesa, 2023.

60p. : il.

1. Vigilância em saúde – Sergipe. 2. Acidentes de transito terrestre. 3. morbimortalidade. I. Título. II. Assunto.

CDU: 614.8 (813.7)

Ficha elaborada por Laurides Batista Cruz CRB 5/1424

2023 - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe e Fundação Estadual de Saúde/FUNESA.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

EDITORA FUNESA
Elaboração, distribuição e informações:
Travessa Manoel Aguiar Menezes, 49
Getúlio Vargas. CEP 49055-750
Aracaju, SE - Brasil.

NÚMERO ESPECIAL | 2023 | ISSN 000000000 | PUBLICAÇÃO FUNESA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taxa de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre segundo sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022 14

Figura 2 - Distribuição percentual por faixa etária das internações hospitalares no SUS por Acidentes de Transporte Terrestre (n = 23482). Sergipe, 2008 a 2022 15

Figura 3 - Taxa de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre segundo faixa etária. Sergipe, 2008 a 2022.....16

Figura 4 - Distribuição proporcional por categoria de Acidentes de Transporte Terrestre nas Internações hospitalares no SUS (n = 23482). Sergipe, 2008 a 2022 17

Figura 5 - Taxa de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre segundo categoria. Sergipe, 2008 a 2022 18

Figura 6 - Valor total dos custos das internações hospitalares no SUS por Acidentes de Transporte Terrestre por categoria da vítima. Sergipe, 2008 a 2022 18

Figura 7 - Valor total dos custos das internações hospitalares no SUS por Acidentes de Transporte Terrestre por ano de atendimento. Sergipe, 2008 a 2022 19

Figura 8 - Distribuição proporcional da internação hospitalar no SUS por Acidentes de Transporte Terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022 20

Figura 9 - Distribuição das taxas de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022 21

Figura 10 - Distribuição das taxas médias quinquenais de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência. Sergipe, 2008 a 2022 22

Figura 11 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe, 2008 a 2022 23

Figura 12 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe, 2008 a 2022 24

Figura 13 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe, 2008 a 2022 25

Figura 14 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **26**

Figura 15 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **27**

Figura 16 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **28**

Figura 17 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **29**

Figura 18 - Distribuição percentual dos óbitos (n = 7456) por Acidentes de Transporte Terrestre por ano e sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **30**

Figura 19 - Taxa bruta de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre segundo sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **31**

Figura 20 - Distribuição percentual por faixa etária dos óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre segundo sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **31**

Figura 21 - Taxa bruta de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre segundo faixa etária. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **32**

Figura 22 - Distribuição percentual dos óbitos acidentes de trânsito terrestres segundo local de ocorrência. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **33**

Figura 23 - Distribuição proporcional dos óbitos por categoria de Acidentes de Transporte Terrestre (n = 7456). Sergipe, 2008 a 2022 ..... **33**

Figura 24 - Taxa de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre segundo categoria. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **34**

Figura 25 - Distribuição proporcional da internação hospitalar no SUS por Acidentes de Transporte Terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **35**

Figura 26 - Distribuição das taxas de Mortalidade (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022 ... **36**

Figura 27 - Distribuição das taxas médias quinquenais de mortalidade (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **37**

Figura 28 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **38**

Figura 29 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **39**

Figura 30 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **40**

Figura 31 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **41**

Figura 32 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **42**

Figura 33 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **43**

Figura 34 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **44**

NÚMERO ESPECIAL | 2023 | ISSN 000000000 | PUBLICAÇÃO FUNESA

APÊNDICES

Apêndice - A - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **47**

Apêndice - B - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **47**

Apêndice - C - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **48**

Apêndice - D - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **49**

Apêndice - E - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **49**

Apêndice - F - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **50**

Apêndice - G - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **51**

Apêndice - H - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **52**

Apêndice - I - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **53**

Apêndice - J - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **54**

Apêndice - L - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **55**

Apêndice - M - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **56**

Apêndice - N - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **57**

Apêndice - O - Número de óbitos Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe, 2008 a 2022 ..... **58**

NÚMERO ESPECIAL | 2023 | ISSN 000000000 | PUBLICAÇÃO FUNESA

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....12

2 MORBIDADE HOSPITALAR NO SUS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE.....14

3 MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE.....30

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....45

REFERÊNCIAS.....46

APÊNDICES.....47

EDITORIAL

Esta edição do Boletim de Vigilância em Saúde de Sergipe (BVSS), da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, traz, em alusão ao MAIO AMARELO, a análise epidemiológica sobre o comportamento e tendências dos Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) no estado, nas sete regiões de saúde e nos 75 municípios sergipanos, a fim de aprimorar a capacidade de formulação, implementação e avaliação de políticas e ações públicas em saúde no nível estadual e local.

Nesse contexto, são apresentados dados das internações hospitalares no SUS e os óbitos por ATT registrados de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2022.

O BVSS, organizado pela Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe e editado pela FUNESA, é uma publicação de caráter técnico-científico que tem o objetivo de trazer uma análise dos principais agravos e doenças de interesse da saúde pública no estado de Sergipe.

Esta edição traduz o compromisso de produzir e disseminar análises de situação de saúde do estado de Sergipe, contribuindo para o conhecimento e debate a respeito da violência no trânsito como uma das principais causas de óbito na população em geral e, principalmente, entre os jovens.

As análises trazidas no BVSS buscam valorizar o uso dos dados secundários disponíveis nos sistemas de informações integrantes do Sistema Único de Saúde/SUS; retroalimentar os gestores, os trabalhadores e os usuários dos sistemas de informações; estabelecer linha de base para o monitoramento de indicadores de interesse em saúde coletiva; ampliar a possibilidade de projetar cenários futuros com base nas análises de tendências e de séries temporais. Possibilitar, também, a difusão da informação na sociedade como um todo, para que esta possa estabelecer uma discussão sobre os principais problemas de saúde.

Os dados apresentados nesta publicação trazem importantes informações para a gestão do sistema de saúde no sentido de orientar as prioridades e as ações de saúde na busca da redução da morbidade e mortalidade por ATT.

Por fim, espera-se que este Boletim auxilie a disseminação de informações desse importante problema de saúde pública, como uma das bases da construção de uma saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática da epidemiologia em serviço.

INTRODUÇÃO

Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT), ou acidentes de trânsito, são considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como importante problema de saúde que precisa ser enfrentado com medidas de políticas públicas que envolvam mudanças em legislação do trânsito, implementação de medidas que tornem as vias e rodovias mais seguras não apenas para os ocupantes de automóveis, mas também para os usuários mais vulneráveis, como pedestres, ciclista e motociclistas (WHO, 2018).

A OMS destaca como principais fatos relacionados ao ATT no mundo (OPAS, 2023), que:

- 1,35 milhão de pessoas morrem por acidentes de trânsito no mundo e outros milhões sofrem lesões;
- 90% das mortes no trânsito ocorrem em países de baixa e média renda;
- os acidentes nas vias custam aos países cerca de 3% de seus produtos internos brutos;
- quase metade (49%) das pessoas que morrem nas vias em todo o mundo são pedestres, ciclistas e motociclistas;
- pedestres, motociclistas e ciclistas são as principais vítimas no trânsito em todas as sub-regiões, exceto na América do Norte, onde os motoristas de automóveis são os principais afetados;
- na região das Américas, usuários vulneráveis das estradas, como pedestres, motociclistas e ciclistas, representam 23%, 15% e 3% das mortes no trânsito, respectivamente;
- homens correm maior risco de morte por acidentes de trânsito do que mulheres;
- 93% das mortes no trânsito ocorrem em países de baixa e média renda, embora estes concentrem aproximadamente 60% dos veículos do mundo;
- as lesões ocorridas no trânsito são a principal causa de morte entre crianças e jovens de 5 a 29 anos.

Existem inúmeros fatores de risco relacionados aos acidentes de trânsito e torna-se necessário seu conhecimento para que sejam possíveis as intervenções preventivas. Relata-se, entre as várias questões estruturais no Brasil, principalmente: a má conservação das vias; a idade da frota (geralmente, mais de doze anos) e a inadequada manutenção; e aqueles ligados ao uso da motocicleta para a atividade remunerada. Entre os fatores destacados como protetores de acidentes de transporte estão uma legislação rigorosa sobre consumo de álcool associado à direção, o uso dos testes de alcoolemia, o limite de velocidade, o uso de equipamentos de segurança (cintos, capacetes, cadeirinhas de bebês, *airbags*, entre outros) (SOUZA *et al*., 2007).

O uso do termo “acidentes” é raro na

literatura internacional devido à possibilidade de equívocos na interpretação de algo que seja inevitável, imprevisível ou que não seja possível prevenir. No Brasil, trata-se a ideia de acidente de trânsito como um acontecimento não intencional, mas evitável, ocasionando lesões físicas e psicológicas, conceito relevante para traduzir o caráter preventivo do evento (SOUZA *et al*., 2007).

O Brasil desenvolveu algumas importantes iniciativas em relação ao tema, com elaboração do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 1998, uma das ações responsáveis pela redução das taxas de mortalidade por acidentes de transporte no país. Em 2001, no lançamento da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, o Ministério da Saúde investiu-se da promoção de ações articuladas de responsabilidade de suas diversas áreas e setores. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi uma das prioridades do governo de 2003 a 2005 e representou um grande investimento financeiro no atendimento pré-hospitalar e na habilitação do atendimento de emergência hospitalar. Tomadas em conjunto, essas iniciativas são de grande importância para responder com eficácia às vítimas de acidentes e violência (BRASIL, 2001; SOUZA, 2007).

Este boletim tem como objetivo analisar os dados de ATT no estado de Sergipe, durante um período de 15 anos (2008 – 2022), a partir de informações provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

MORBIDADE HOSPITALAR NO SUS POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE

Para a análise da morbidade hospitalar foram obtidos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre as internações registradas cuja causa tenha sido "acidente de transporte terrestre", disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), ocorridos em Sergipe no período de 2008 a 2022, incluindo registros de sexo, faixa etária, categoria de vítima envolvida, custos hospitalares e município de residência.

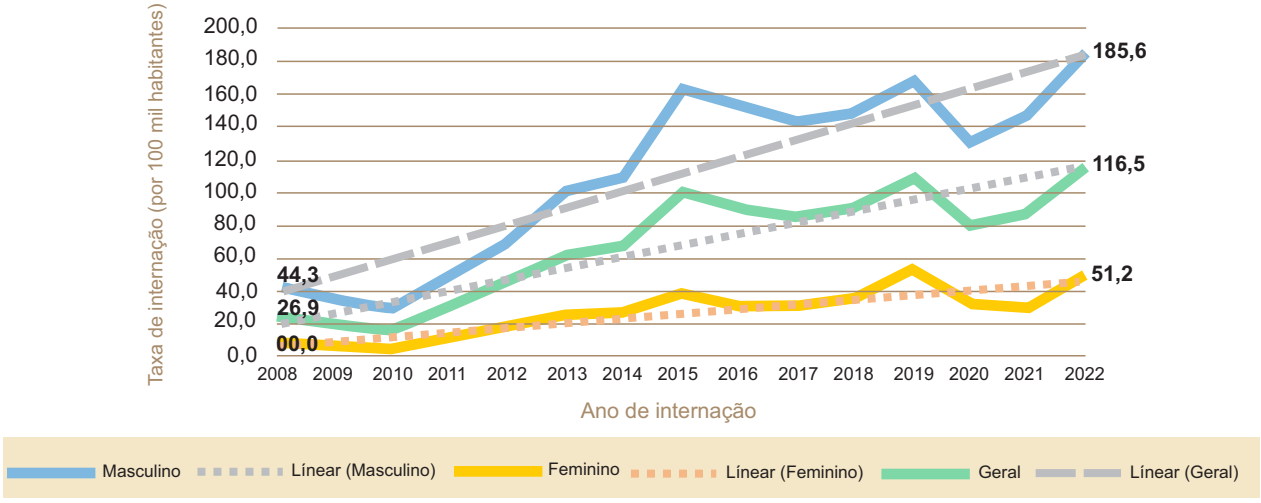
Os Acidentes de Transporte Terrestre (ATT) são apresentados pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID-10, 1997) sob os códigos V01 a V89, subdivididos nas seguintes categorias, de acordo com o meio de transporte da vítima: pedestre (V01 a V09); bicicleta (V10 a V19); motocicleta (V20 a V29); triciclo (V30 a V39); automóvel (V40 a V49); caminhonete (V50 a V59); veículo de transporte pesado (V60 a V69); ônibus (V70 a V79); e outros (V80 a V89 – veículo de tração animal, trem, veículo de transporte especial, etc.) (SOUZA, 2007).

Entre 2008 e 2022, foram registrados em Sergipe 23.482 internamentos no SUS devido a ATT, sendo 18575 (79,1%) no sexo masculino e 4.907 (20,9%) no sexo feminino.

Ao longo dos quinze anos avaliados, verifica-se um aumento das internações hospitalares no SUS devido a ATT, e esse fato pode ser verificado em ambos os sexos, partindo no sexo masculino de 44,3 internações por 100 mil habitantes em 2008 para 185,6 internações por 100 mil habitantes em 2022 (Figura 01).

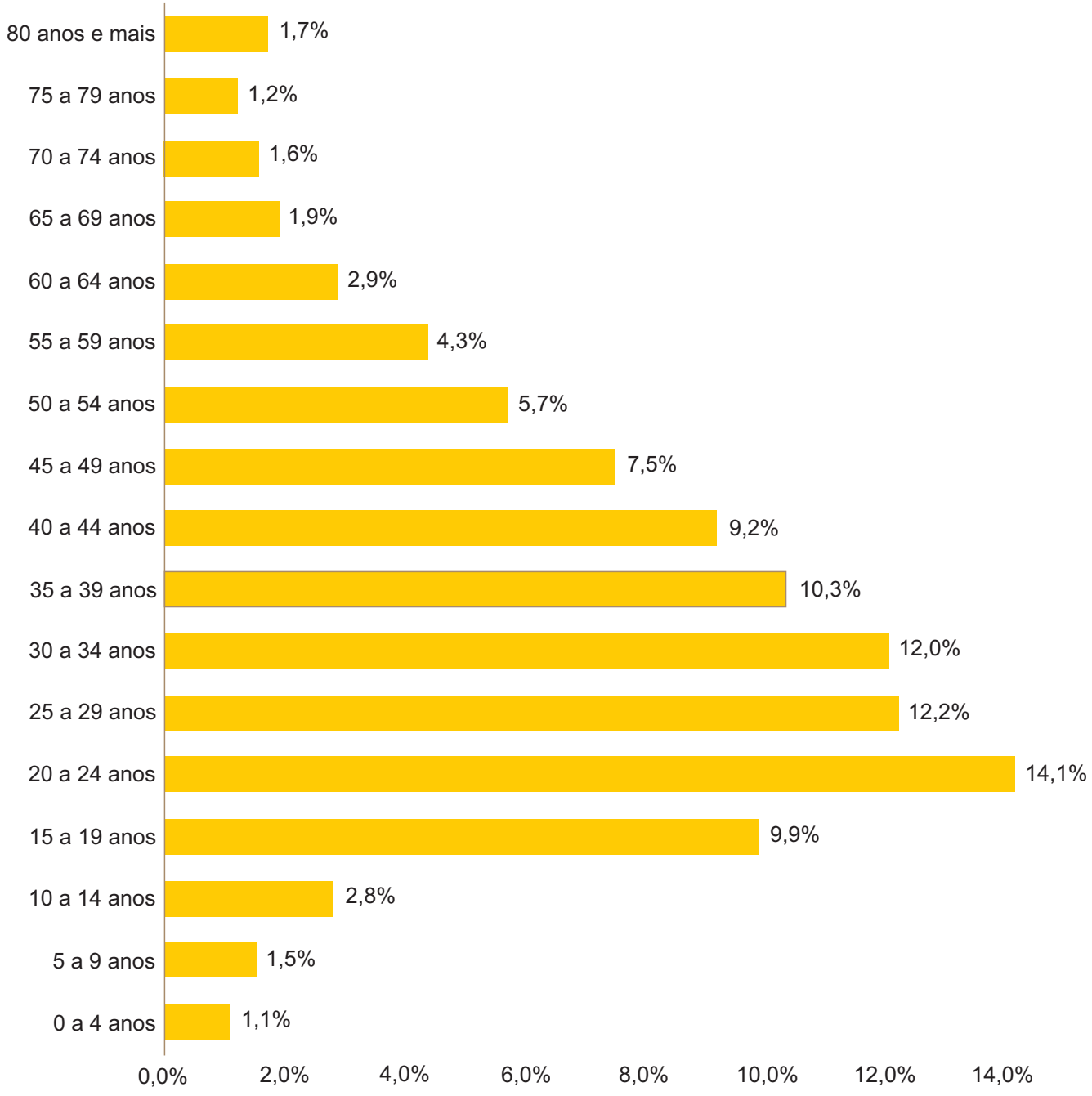
Todas as faixas etárias são atingidas

Figura 01 - Taxa de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre segundo sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023)

Figura 02 - Distribuição percentual por faixa etária das internações hospitalares no SUS por acidentes de transporte terrestre (n = 23482). Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

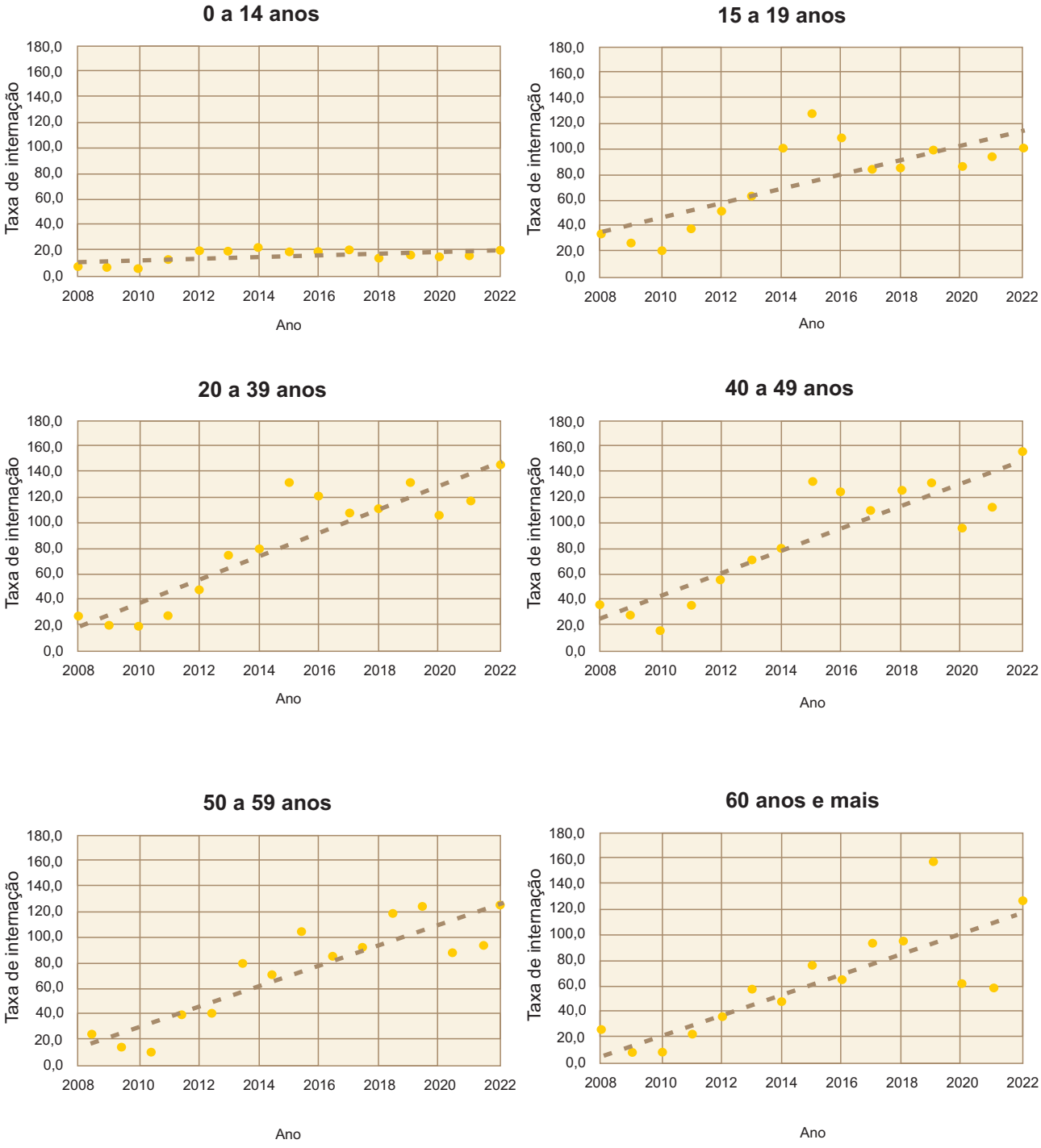
pelos ATT, mas quando analisada a distribuição por faixa etária entre as pessoas internadas por ATT, a maior concentração ocorre entre 20 a 24 anos (14,1%), 25 a 29 anos (12,2%) e 20 a 24 anos (12,0%) (Figura 02).

Na análise de evolução das taxas de internação hospitalar no SUS por grupos

etários, verifica-se que em todas as faixas houve aumento, destacando-se as maiores taxas ao longo do período naqueles grupos entre 20 a 39 anos e entre 40 a 49 anos (Figura 03).

Quando consideradas as categorias

Figura 03 - Taxa de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre segundo faixa etária. Sergipe, 2008 a 2022.

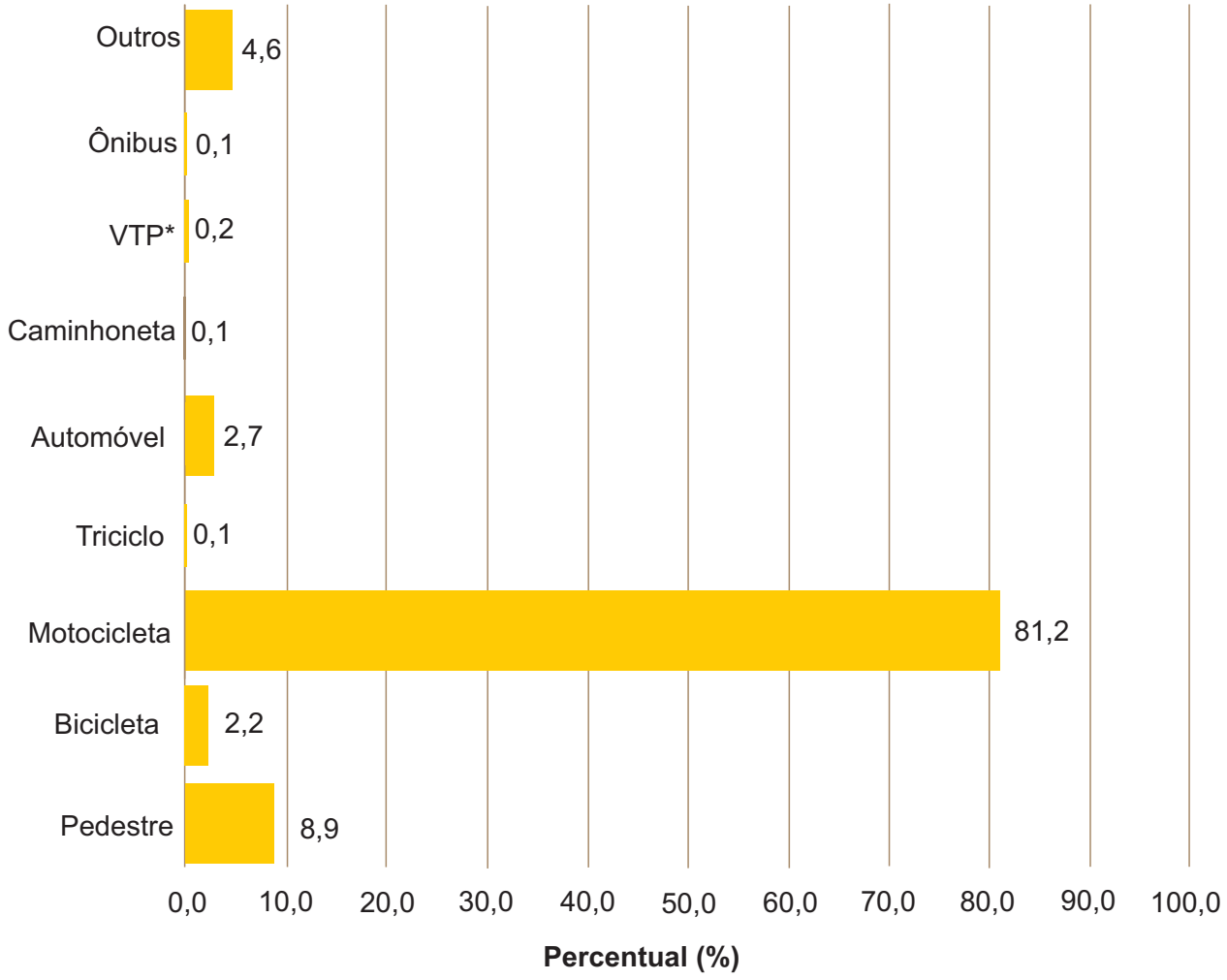


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

de ATT registradas de acordo com o tipo de vítima acometida, em todo o período, houve o predomínio de motociclistas com 19.075 internações (81,2%) seguida de pedestres com 2.081 internações (8,9%) (Figura 04).

Para facilitar a interpretação dos

Figura 04 - Distribuição proporcional por categoria de acidentes de transporte terrestre nas internações hospitalares no SUS (n = 23482). Sergipe, 2008 a 2022.

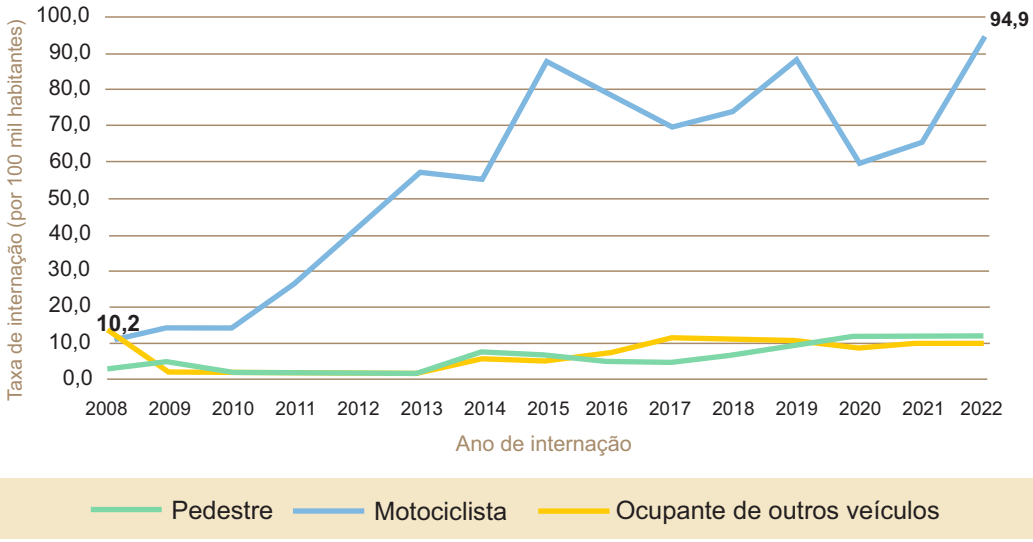


* VTP = veículo de transporte terrestre.
Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

resultados e a análise do comportamento das taxas de internação, os acidentes foram agrupados em três categorias: pedestre; acidente de motocicleta; e acidente com ocupante de outros veículos. Verifica-se, desta forma, que a taxa de internação no SUS por ATT envolvendo motociclistas apresenta tendência de crescimento, saindo de 10,2 em 2008 para 94,9 internações por 100 mil habitantes em 2022 (Figura 05).

No período analisado, os custos das inter-

Figura 05 - Taxa de internação Hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre segundo categoria. Sergipe, 2008 a 2022.

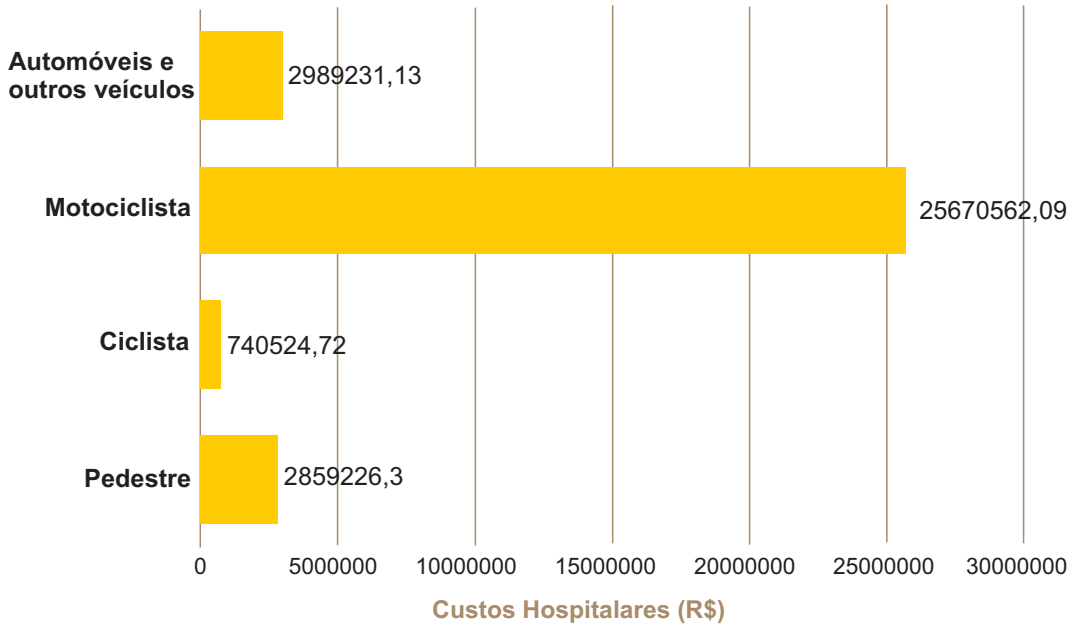


FONTE: Elaboração própria adaptado de Brasil (2023)

nações hospitalares registrados no Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS) foram no total de R$ 32.259.547,24, dos quais 79,6% (R$ 25.670.565,09) foram direcionados a internações de motociclistas (Figura 06).

Além dos custos diretos, existem outros custos indiretos, muitas vezes

Figura 06 - Valor total dos custos das internações hospitalares no SUS por acidentes de transporte terrestre por categoria da vítima. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

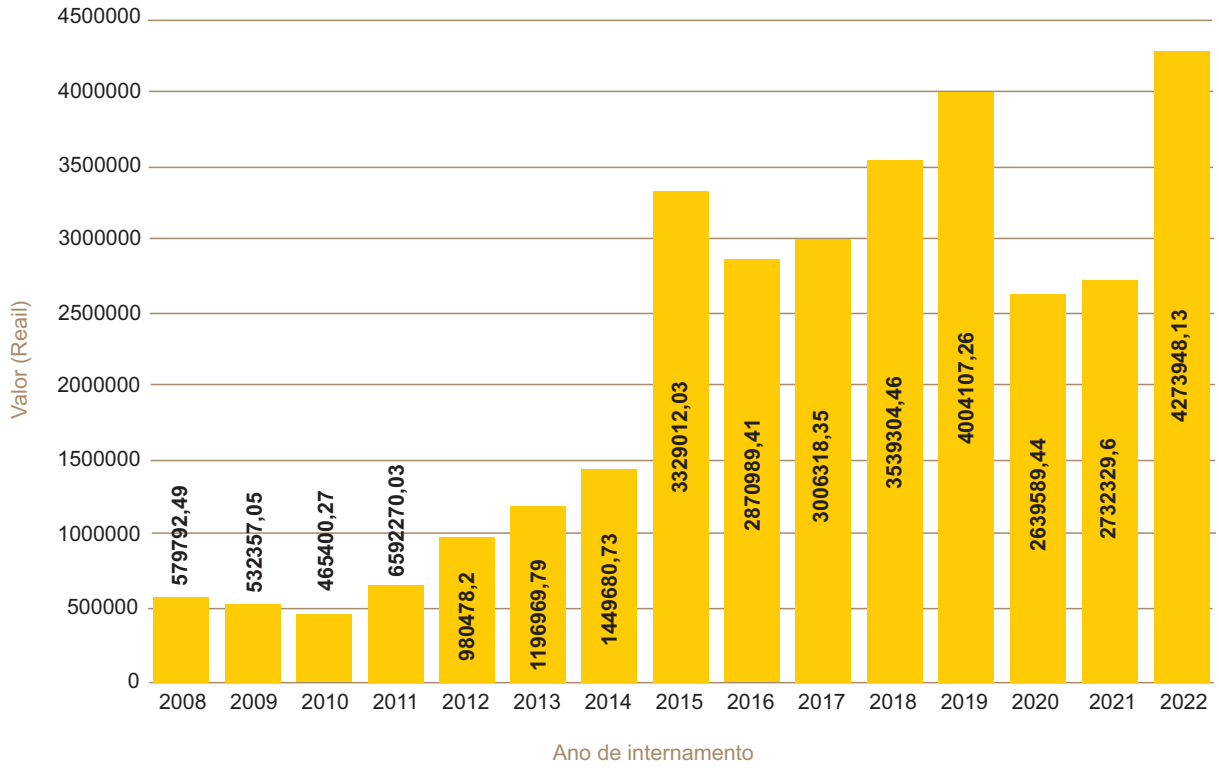
invisíveis, mas de impacto imensurável, culminando na desagregação de famílias e indivíduos e na redução da qualidade e expectativa de vida de adolescentes e jovens.

Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) mostra que o custo anual para a sociedade brasileira relacionado a acidentes de trânsito é de R$ 50 bilhões. O cálculo do Ipea avalia quanto é gasto com atendimentos pré-hospitalar, hospitalar, pós-hospitalar, perda de produção, danos materiais, processos e danos à propriedade pública e privada. Em média, cada acidente custou à sociedade brasileira 261 mil reais, sendo que um acidente envolvendo vítima fatal teve um custo aproximado de 785 mil (IPEA, 2020).

Em Sergipe, avaliando apenas o custo das internações, verifica-se um aumento progressivo, sendo no ano de 2022 o maior custo. Destaca-se que nos anos de 2020 e 2021 houve queda nos custos desse tipo de internação, o que tem sido atribuído ao período da pandemia, quando houve diminuição dos registros de ATT (Figura 07).

Quando avaliada a distribuição das

Figura 07 - Valor total dos custos das internações hospitalares no SUS por acidentes de transporte terrestre por ano de atendimento. Sergipe, 2008 a 2022.



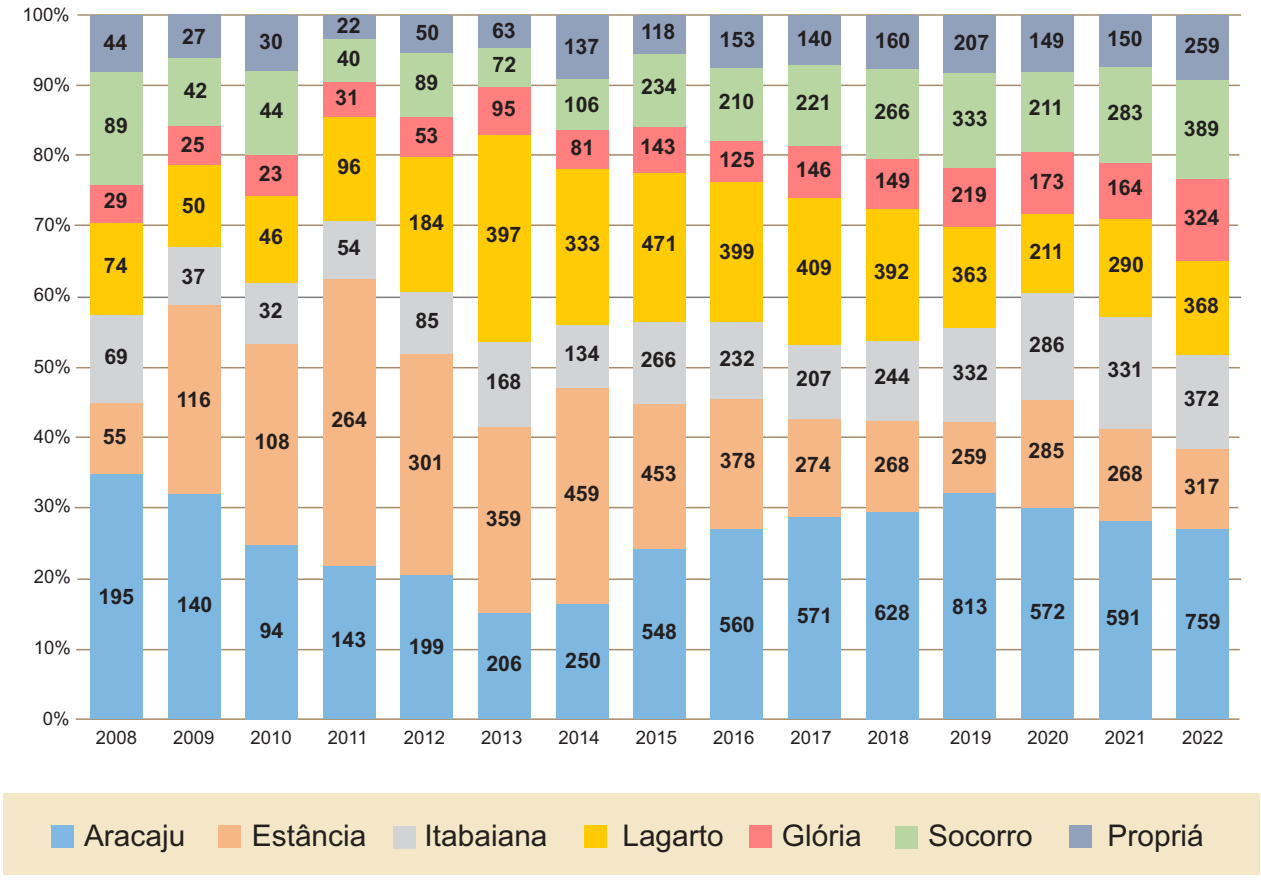
Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

internações nas regiões de saúde, no período total, a região de Aracaju foi responsável por 6.269 (26,7%) internações, seguida pelas regiões de Estância (4.164 internações;17,7%), Lagarto (4.083 internações;17,4%), Itabaiana (2.849 internações;12,1%), Socorro (2.629 internações;11,2%), Glória (1.780 internações;7,6%) e Propriá (1.708 internações; 7,3%). Ao longo do período, observam-se variações, conforme aponta a figura 08.

Na análise do comportamento das taxas de internação por ATT em Sergipe, constata-se o aumento em todas as regiões de saúde. Enquanto em todo o estado de Sergipe, houve um aumento de 4,4 vezes nas taxas de internação por ATT entre 2008 e 2022 (saindo de 27 para 119,2 internações por 100 mil habitantes), entre as regiões de saúde, o aumento das taxas de internação variou de 3,3 vezes na região de Aracaju (saindo de 26,4 para 86,1 internações por 100 mil habitantes), até 9,8 vezes na região de Glória (saindo de 18,7 para 184 internações por 100 mil habitantes) (Figura 09).

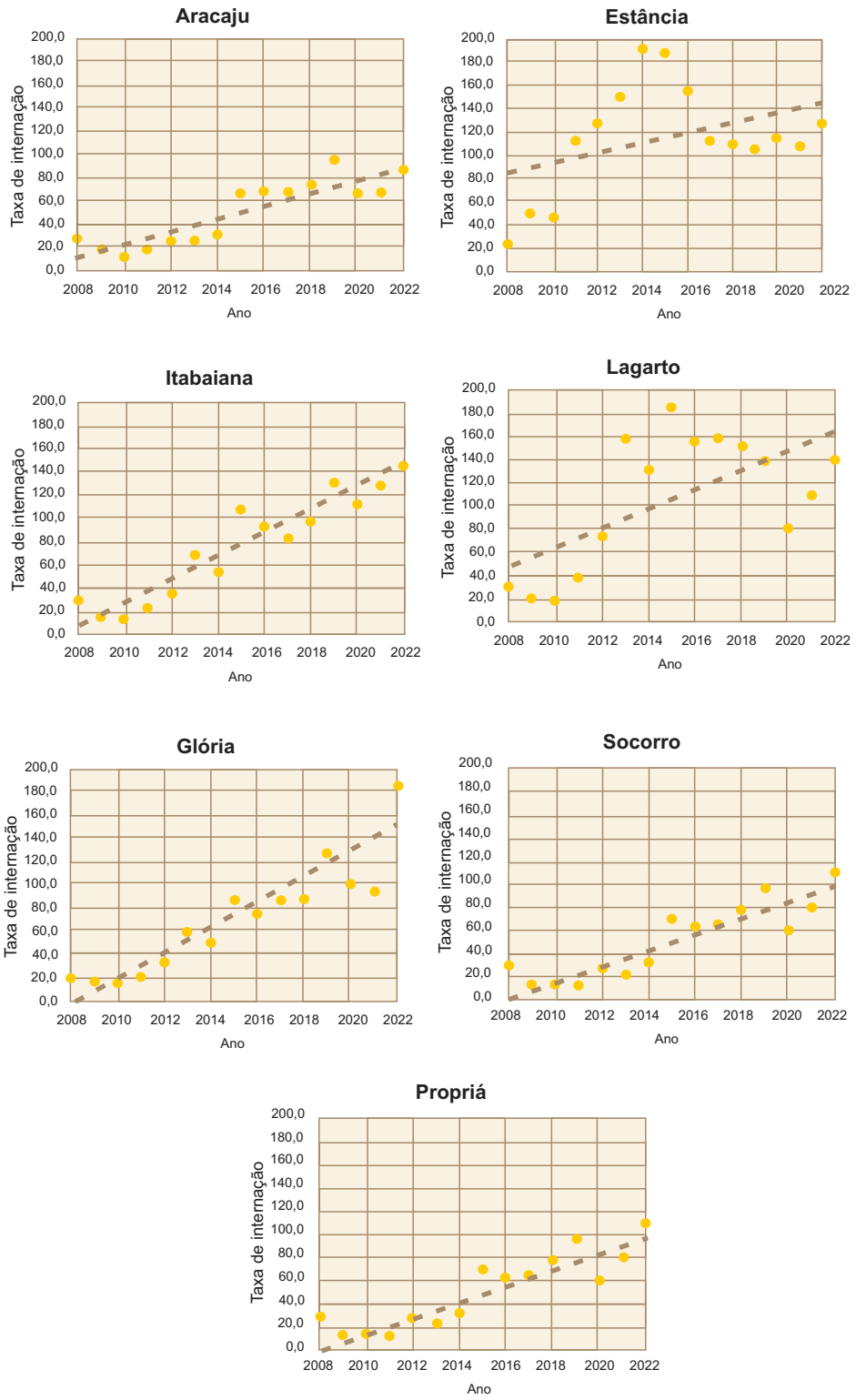
Para analisar a distribuição espacial das taxas de internação, reduzindo as

Figura 08 - Distribuição proporcional da internação hospitalar no SUS por acidentes de transporte terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

Figura 09 - Distribuição das taxas de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022.



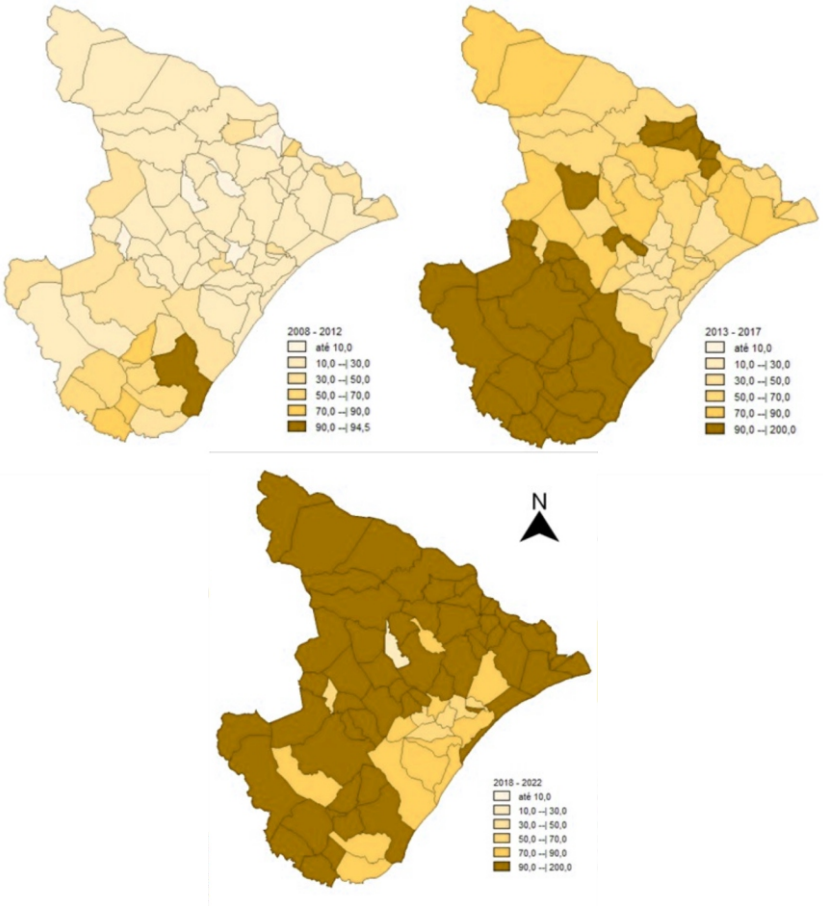
Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

variações anuais que possam existir, principalmente nos municípios menos populosos, foi calculada a taxa média quinquenal, onde se considerou como numerador a média de internações hospitalares no SUS por quinquênio e como denominador a população do município no ano central de cada quinquênio, multiplicado por 100 mil habitantes.

No quinquênio de 2008 – 2012, a maior taxa de internação por ATT por 100 mil habitantes foi do município de Estância (94,4), seguida por Umbaúba (82,2), Boquim (71.5) e Cristinápolis (70,7). Já no quinquênio de 2013 – 2017, o município de Lagarto apresenta a maior taxa de internação por ATT (195,3), seguida de Estância (182,7), Umbaúba (171,6) e Tomar do Geru (171,3), verificando-se que os municípios da região centro-sul do estado concentram as maiores taxas. Já entre 2018 – 2022, a concentração as taxas mais altas então distribuídas em todo o território sergipano (Figura 10).

Para uma melhor visualização das taxas quinquenais de internação no SUS,

Figura 10 - Distribuição das taxas médias quinquenais de internação hospitalar no SUS (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre por município de residência. Sergipe, 2008 a 2022.



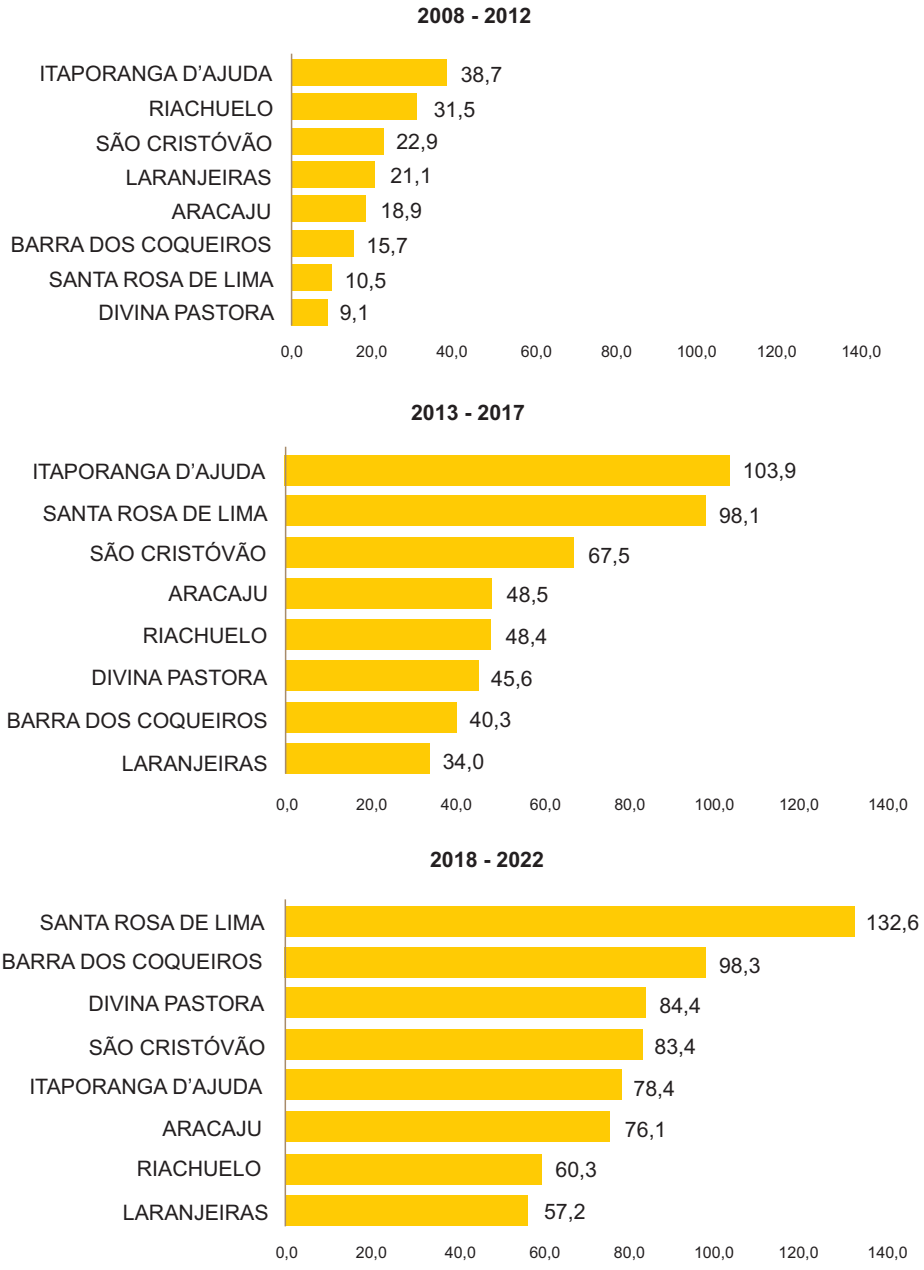
Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

foi realizada a avaliação do comportamento delas por região e município (Figuras 11 a 17).

Na região de Aracaju, todos os municípios apresentaram aumentos das taxas médias quinquenais de internação. Nos dois primeiros quinquênios, as maiores ocorreram em Itaporanga d'Ajuda, já no último foi em Santa Rosa de Lima (Figura 11).

Na região de Estância, verifica-se que as maiores taxas médias quinquenais

Figura 11 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe, 2008 a 2022.

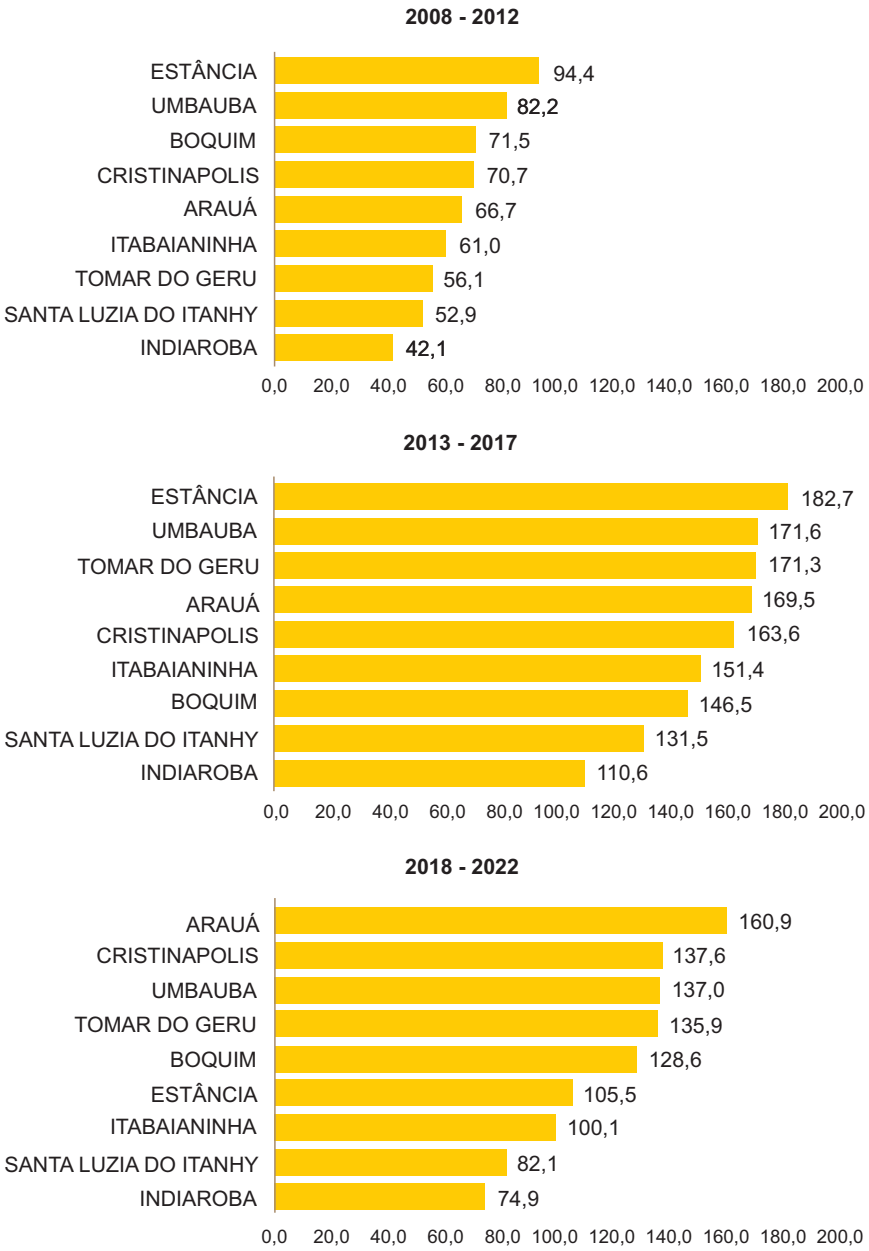


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

de internação ocorreram na sede da região (município de Estância) e Umbaúba, mas no último quinquênio os municípios de Arauá e Cristinápolis tiveram as maiores taxas. Destaca-se que, na região, entre o primeiro e segundo quinquênio todos os municípios apresentaram aumento das taxas de internação. Já no último quinquênio todos apresentaram queda em relação ao período anterior (Figura 12).

Na região de Glória, ocorre expressivo aumento das internações em todos os

Figura 12 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe, 2008 a 2022.

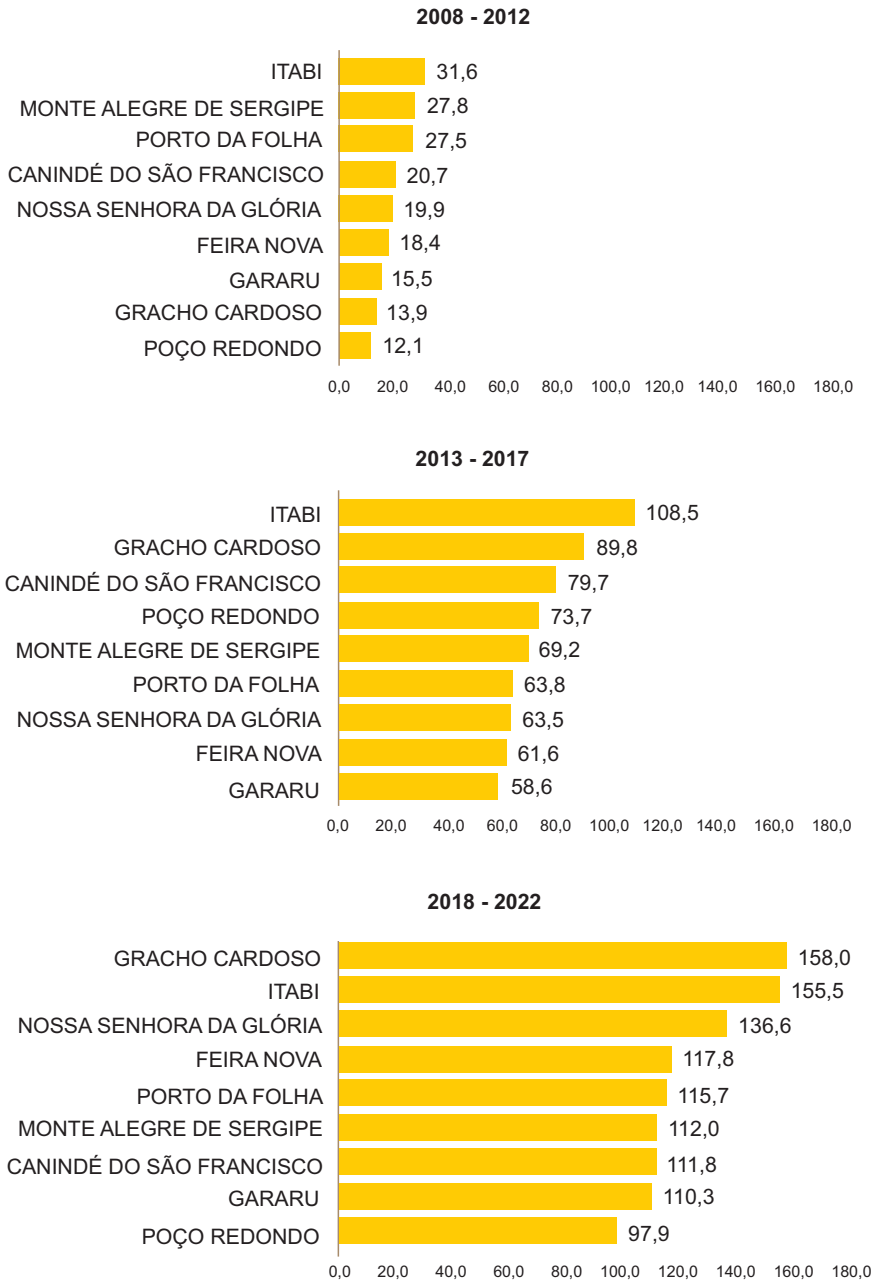


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

municípios, a cada quinquênio, estando o município com as maiores taxas nos dois primeiros e a segunda maior taxa no último quinquênio (Figura 13).

Na região de Itabaiana, também se verifica o aumento das taxas médias de internação entre o primeiro e segundo quinquênio em todos os municípios. No primeiro quinquênio, os municípios de Pedrinhas e Carira apresentaram as maio-

Figura 13 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe, 2008 a 2022.

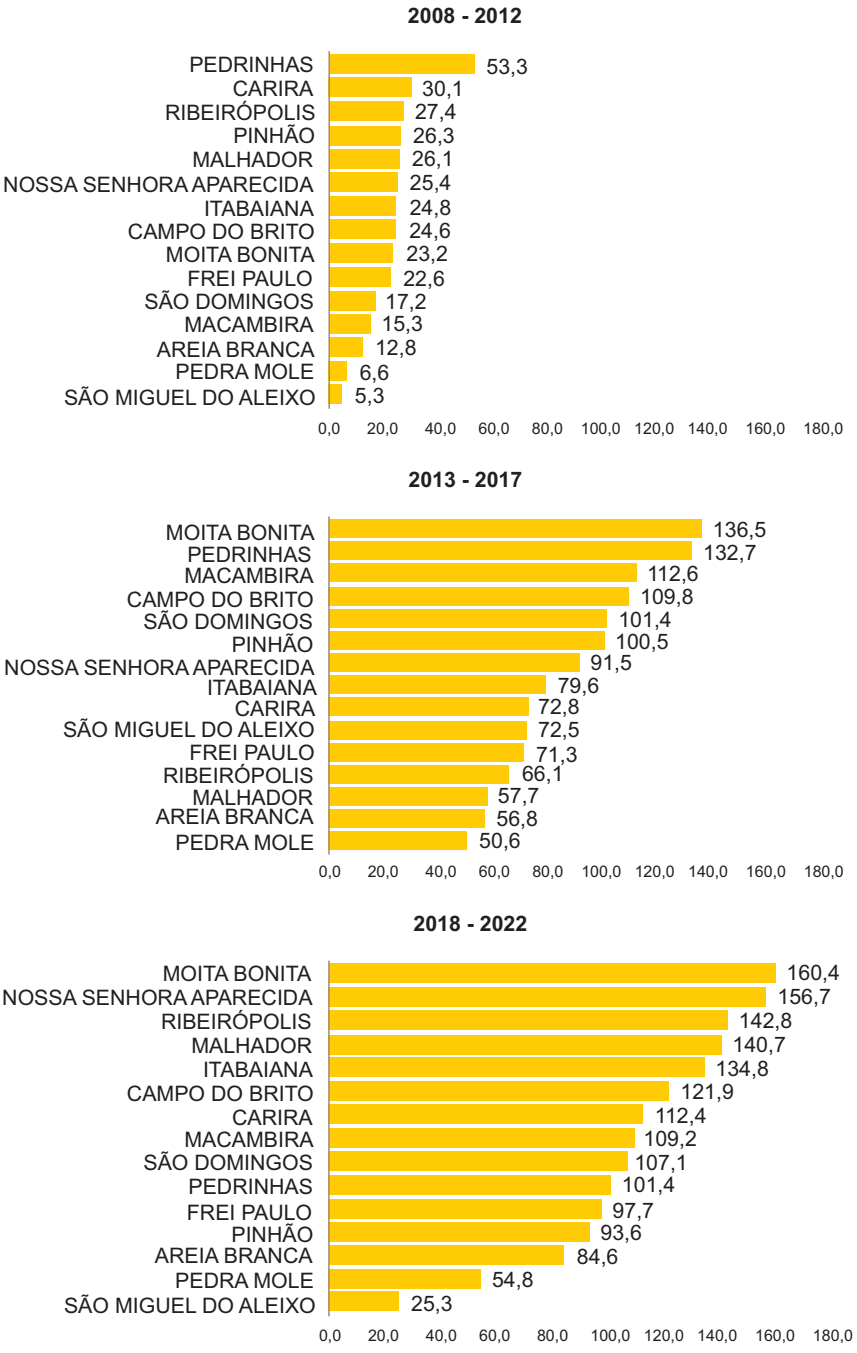


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

res taxas, já no segundo e terceiro quinquênio, o município de Moita Bonita apresentou as maiores taxas. No último quinquênio, apenas os municípios de Pedrinhas, Macambira, Pinhão e São Miguel do Aleixo apresentaram queda em relação ao período anterior (Figura 14).

Na região de Propriá, as taxas

Figura 14 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe, 2008 a 2022.

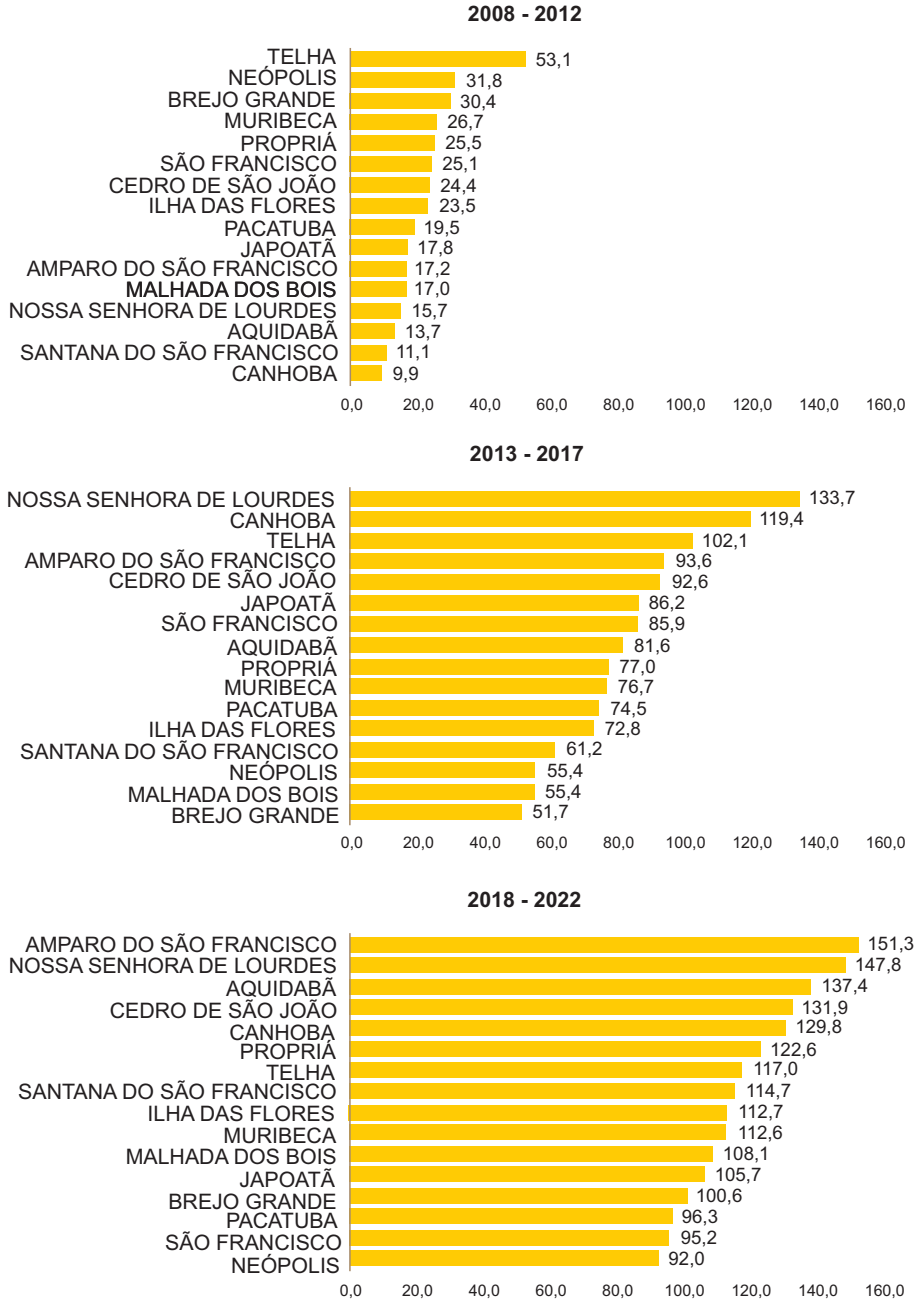


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

médias de internação foram aumentando em todos os municípios a cada quinquênio (Figura 15), assim como na região de Socorro (Figura 16).

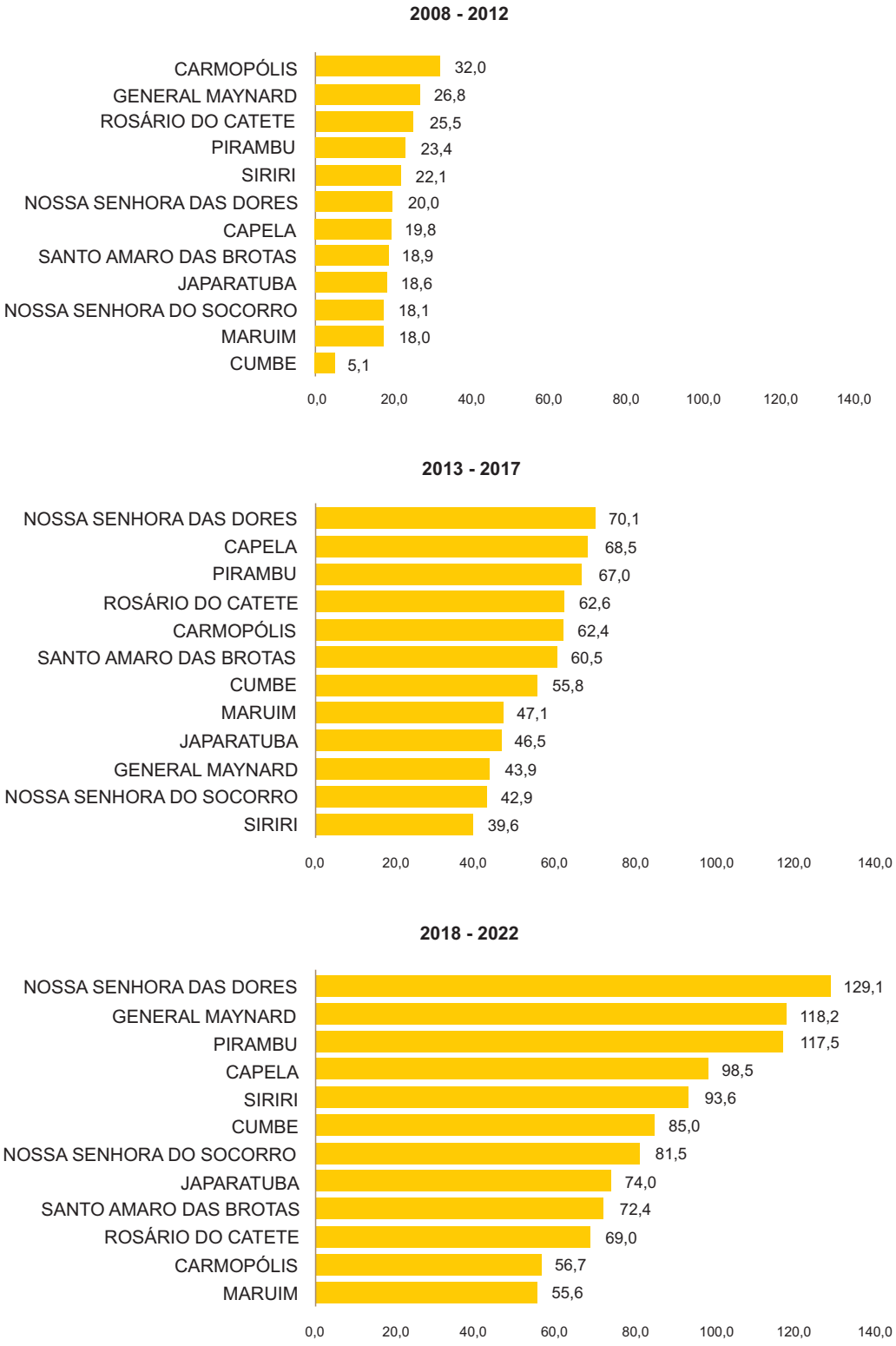
Na região de Lagarto, todos os municípios tiveram aumento da taxa média de internação entre o primeiro e segundo quinquênio, nos quais o município sede apresentou as maiores taxas. Do segundo para o terceiro quinquênio, verifica-se

Figura 15 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

Figura 16 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe, 2008 a 2022.

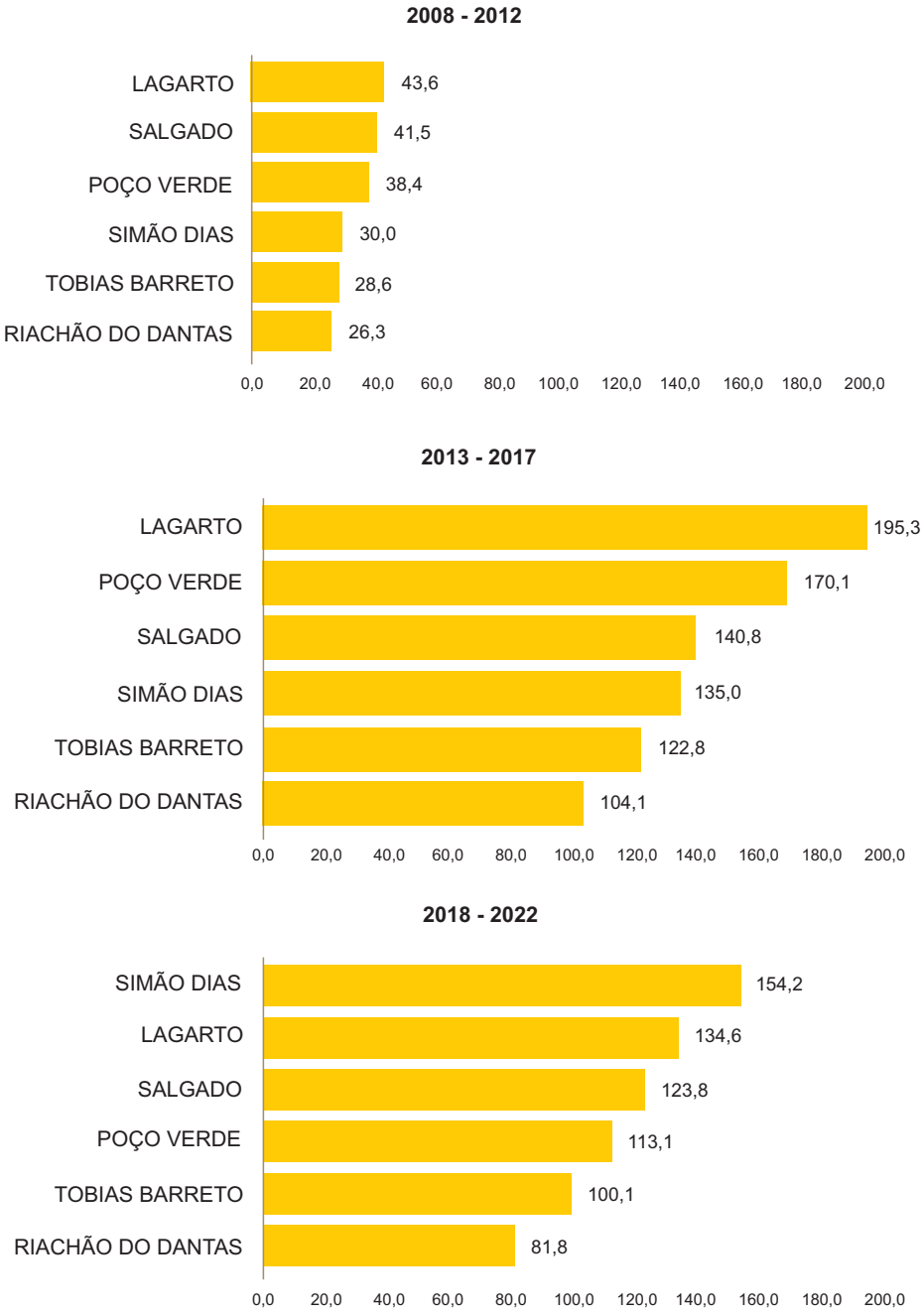


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

comportamento de queda na maioria dos municípios (Lagarto, Poço Verde, Salgado, Tobias Barreto e Riachão do Dantas) (Figura 17).

O número absoluto de internações anuais no SUS por ATT de cada município pode ser encontrado nas tabelas de 01 a 07, nos ANEXOS.

Figura 17 - Taxas médias quinquenais de internações hospitalares (por 100 mil habitantes) no SUS devido Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

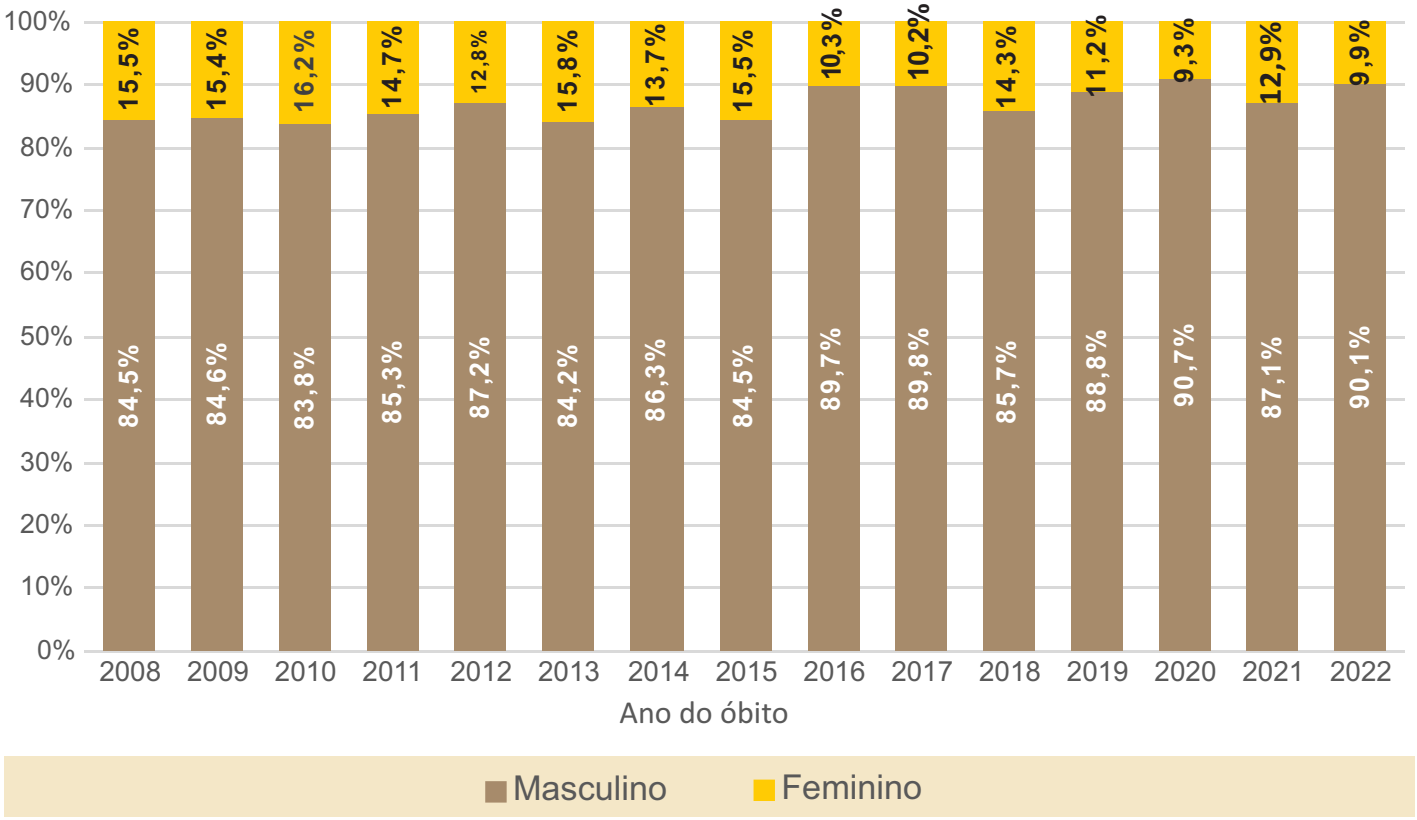
MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE EM SERGIPE

As causas externas constituíram ao longo dos quinze anos avaliados (2008 – 2022) o segundo grupo de causas de mortalidade em Sergipe, sendo responsável por 30.030 (15,02%) dos 199.977 óbitos ocorridos, atrás apenas das doenças do aparelho circulatório. Entre as causas externas, os ATT foram responsáveis por 7.456 óbitos, correspondendo a 24,8% dessas.

Para a análise da mortalidade por ATT, foram avaliados os óbitos em pessoas residentes no estado de Sergipe registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Entre 2008 e 2022, foram registrados em Sergipe 7.456 óbitos devido a ATT, sendo 6.455 (86,6%) no sexo masculino e 1.001 (13,4%) no sexo feminino, ocorrendo variações anuais (Figura 18).

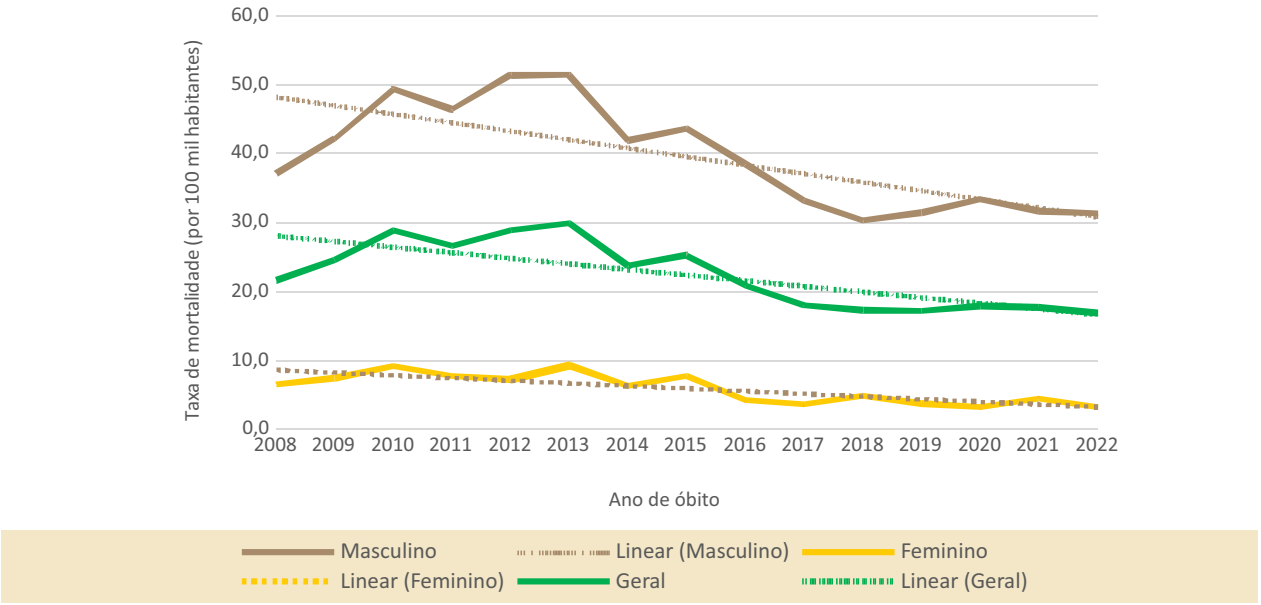
Diferente do que se observou com as taxas de internação hospitalar no SUS, as taxas de mortalidade por ATT, apesar de apresentarem aumento entre 2008 e 2013, começaram a declinar de forma progressiva em ambos os sexos (Figura 19).

Figura 18. Distribuição percentual dos óbitos (n = 7456) por Acidentes de Transporte Terrestre por ano e sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

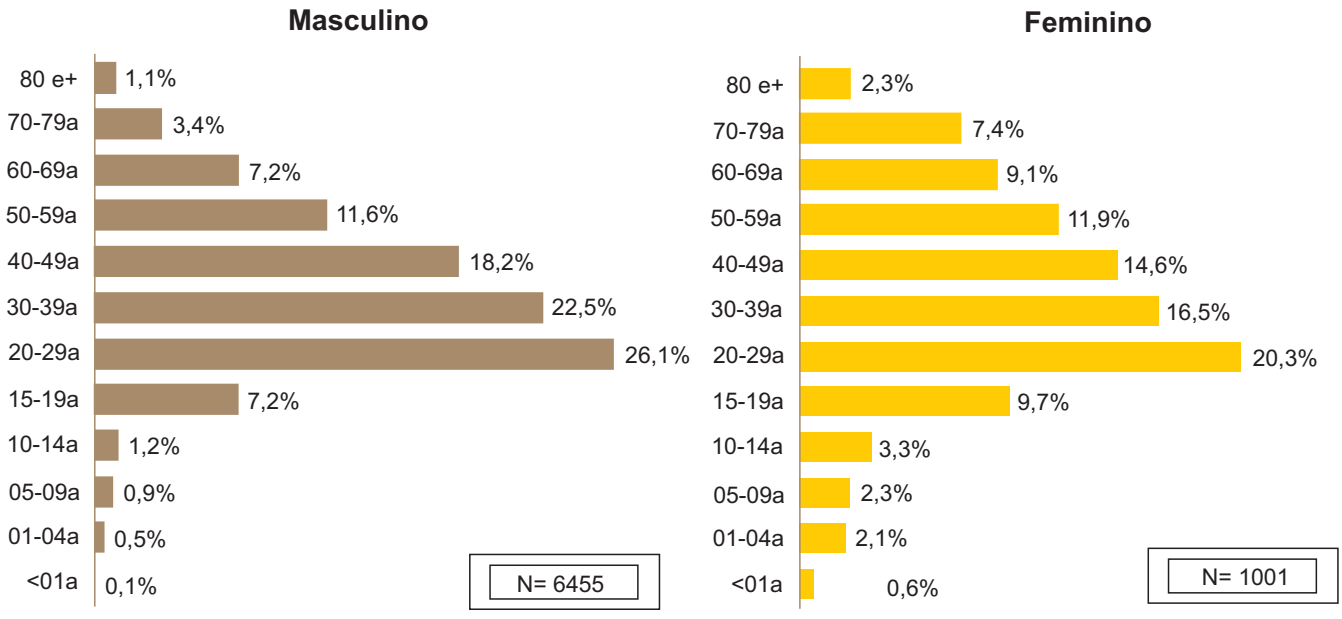
Figura 19 - Taxa bruta de mortalidade (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre segundo sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

A maior concentração de óbitos, em ambos os sexos, ocorreu em pessoas entre 20 e 29 anos, seguidas de pessoas com 30 a 39 anos (Figura 20).

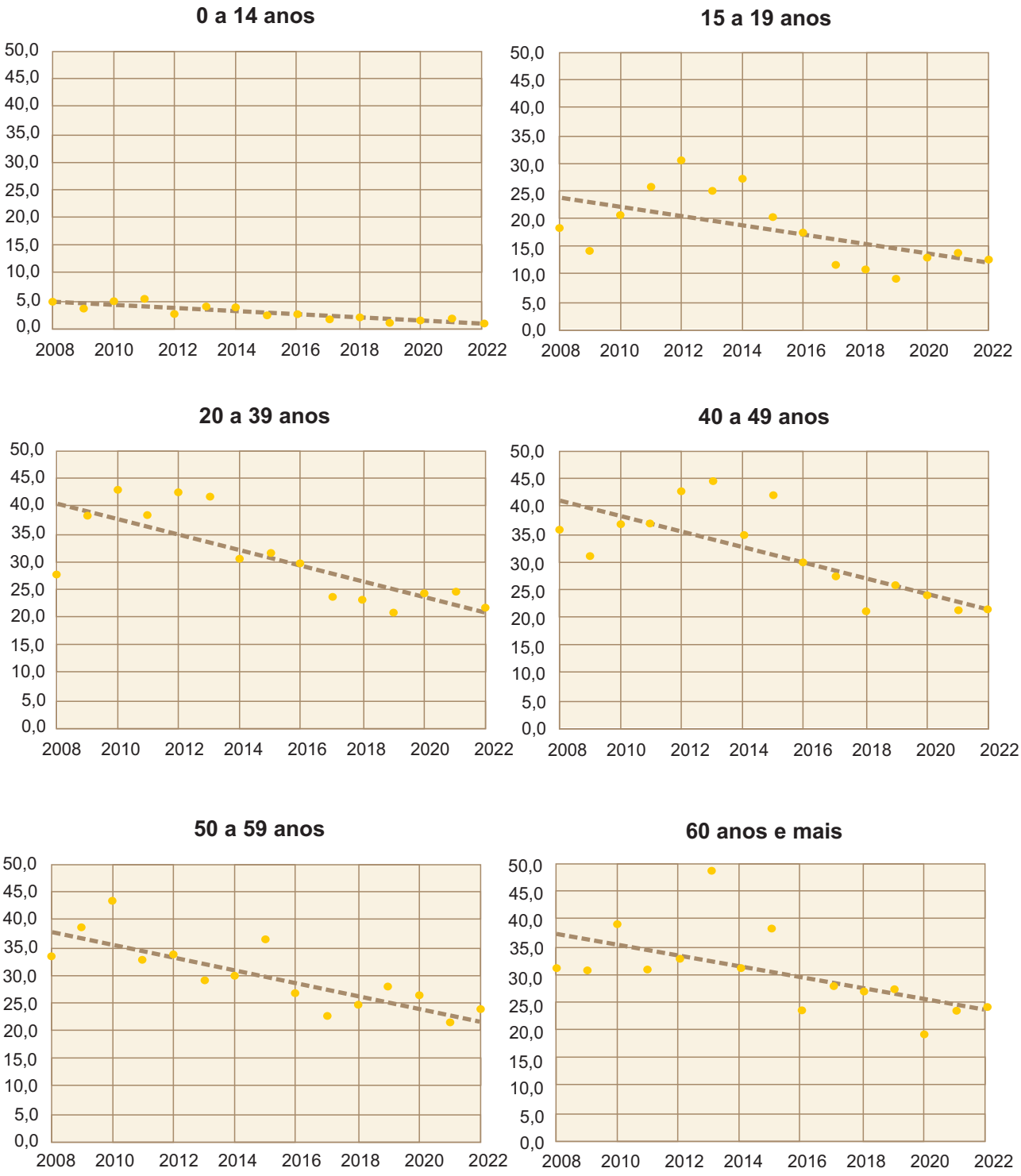
Figura 20 - Distribuição percentual por faixa etária dos óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre segundo sexo biológico. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

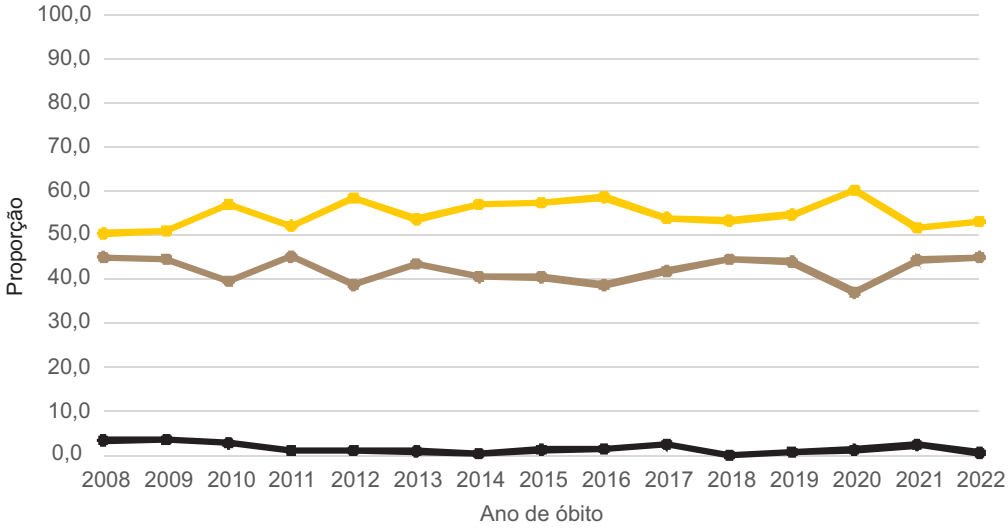
Quando avaliada a evolução das taxas de mortalidade por ATT ao longo do período, verifica-se que em todas as faixas etárias há uma tendência a queda (Figura 21).

Figura 21 - Taxa bruta de mortalidade (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre segundo faixa etária. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Figura 22 - Distribuição percentual dos óbitos acidentes de trânsito terrestres segundo local de ocorrência. Sergipe, 2008 a 2022

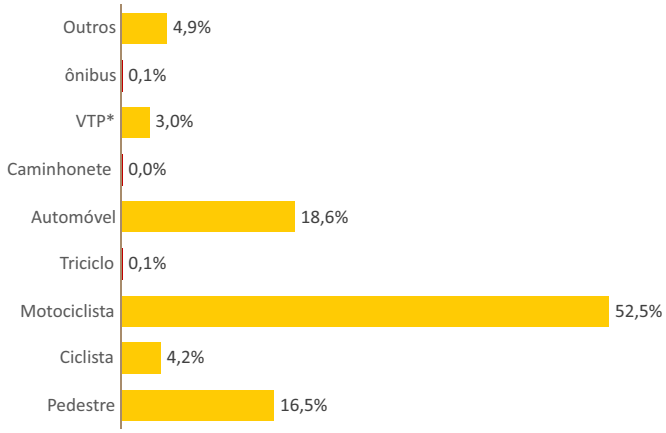


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Durante todo o período analisado, a maioria dos óbitos (55,0%) por ATT ocorreram em vias públicas, apesar de pequenas variações. Destaca-se, em 2020, o aumento na proporção de óbitos por ATT em vias públicas, ano que as internações por ATT caíram, podendo indicar que a gravidade dos acidentes no período de explosão da pandemia foi ainda maior (Figura 22).

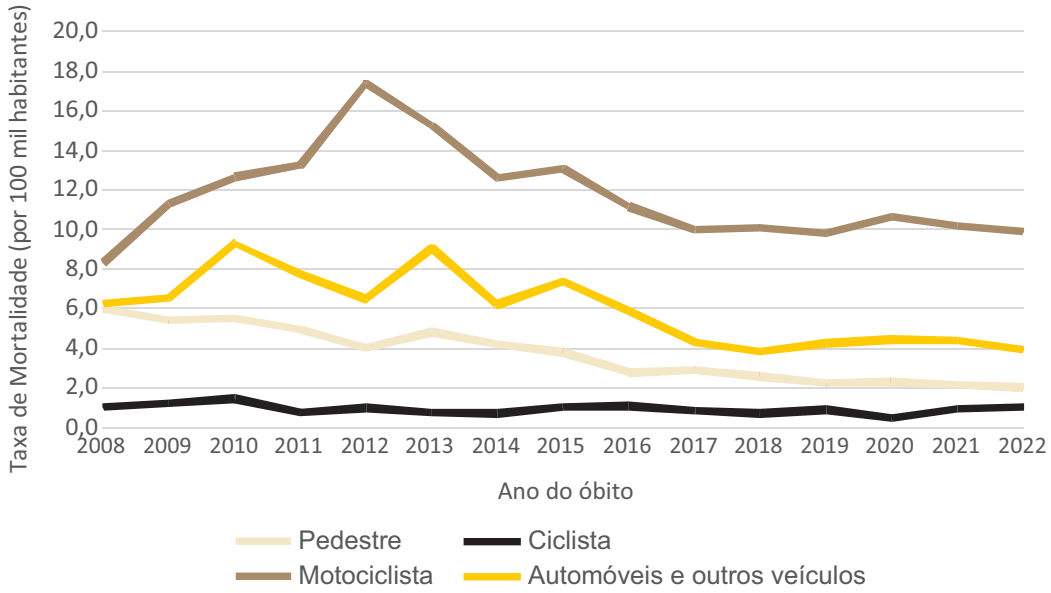
Entre as categorias de vítimas dos ATT registradas no Sistema de Informação sobre Mortalidade, houve o predomínio de motociclistas com 3.918 óbitos (52,5%), seguida por ocupantes de automóveis (1.388 óbitos; 18,6%) e de pedestres (1.227; 16,5%) (Figura 23).

Figura 23 - Distribuição proporcional dos óbitos por categoria de acidentes de transporte Terrestre (n= 7456). Sergipe, 2008 a 2022.



* VTP = veículo de transporte terrestre.
Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Figura 24 - Taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre segundo categoria. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

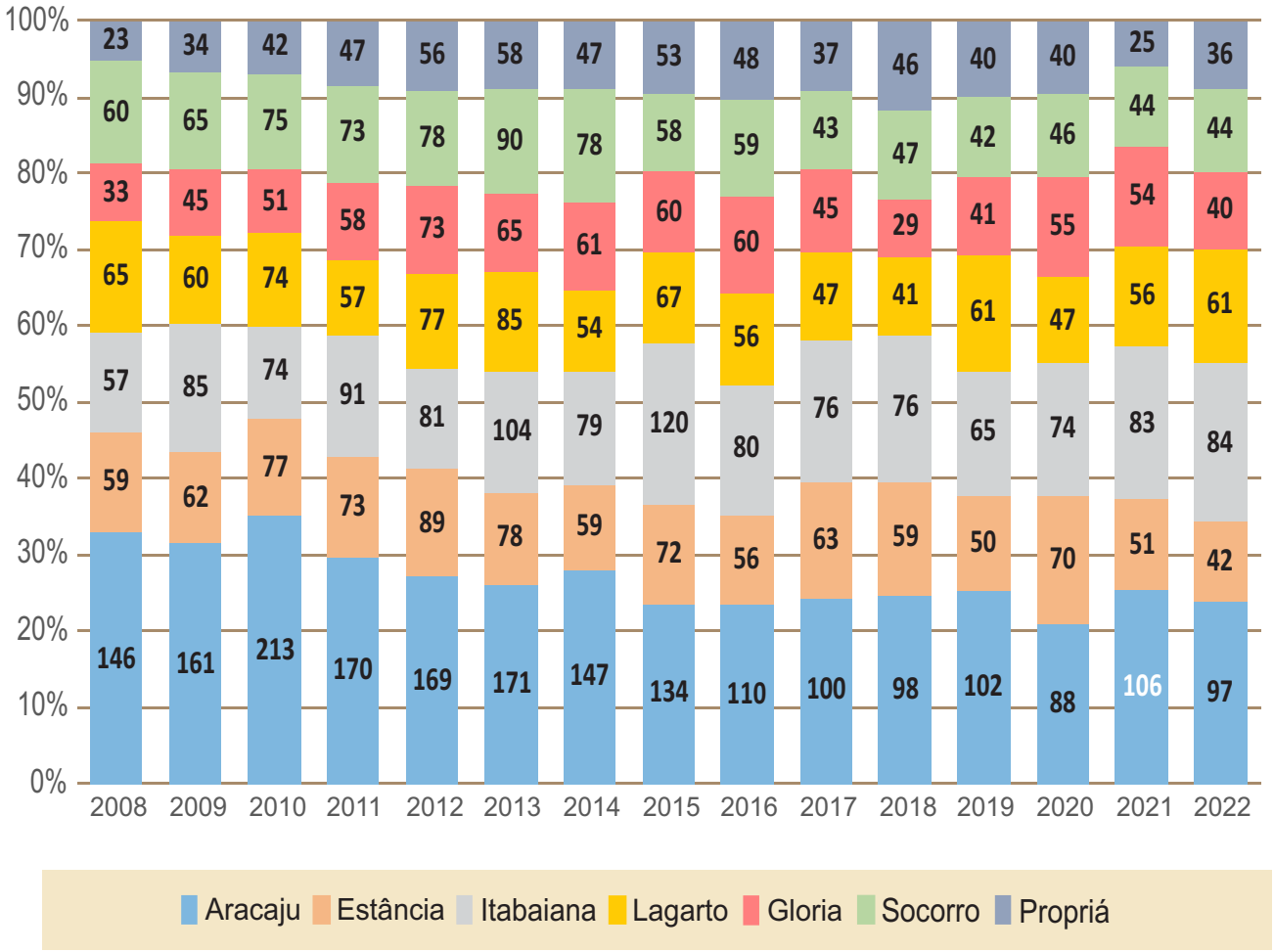
Para facilitar a interpretação dos resultados para a análise do comportamento das taxas de mortalidade, os acidentes foram agrupados em quatro categorias: pedestre; ciclista, acidente de motocicleta e acidente com ocupantes de outros veículos. Utilizando essa denominação foi calculada a taxa de mortalidade para cada categoria, na qual observamos uma estabilidade na taxa de mortalidade de ciclistas, uma queda progressiva em pedestres. Em motociclistas, que apresentam as maiores taxas durante todo o período, houve um aumento entre 2008 e 2012, depois evoluindo para queda até 2017, e desde então permaneceu estabilizado (Figura 24).

Quando avaliada a distribuição dos números absolutos nas regiões de saúde, entre 2008 e 2022, a região de Aracaju foi responsável por 2012 óbitos (27,0%), seguida pelas regiões de Itabaiana (1.229 óbitos; 16,5%), Estância (960 óbitos; 12,9%), Lagarto (908 óbitos; 12,2%), Socorro (902 óbitos, 12,1%), Glória (770 óbitos; 10,32%) e Propriá (632 óbitos; 8,5%). Ao longo do período, observa-se variações, conforme mostra a figura 25.

Quanto às taxas de mortalidade e sua evolução durante o período, evidencia-se que apesar das diferenças entre as regiões, todos apresentam queda ao longo do tempo. No início do período analisado (2018), a região de Propriá é a que apresenta menor taxa de mortalidade por ATT (15 óbitos por 100 mil habitantes), seguidas por Aracaju e Socorro, ambas com 19,8 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 26).

Apesar das variações anuais ao longo dos 15 anos estudados, verifica-se que, de forma diferenciada para cada

Figura 25 - Distribuição proporcional da Internação hospitalar no SUS por acidentes de transporte terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

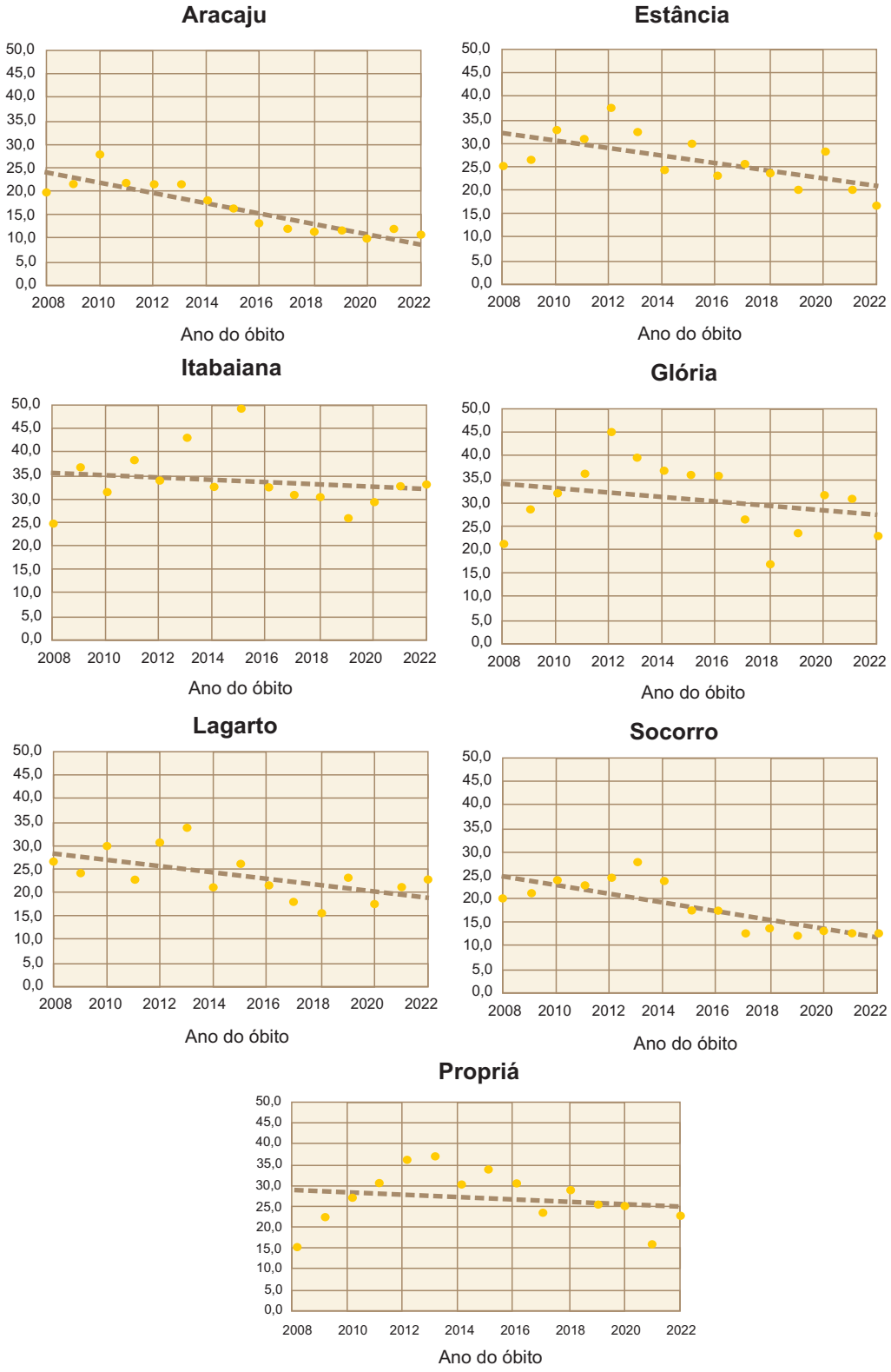
região, após o aumento inicial das taxas de mortalidade por ATT, elas passaram a evoluir em queda ou estabilidade na última década (Figura 26).

As regiões de Aracaju e Estância apresentaram as maiores reduções nas taxas de mortalidade, considerando o ano de 2022 em relação a 2008, respectivamente, 44 e 34%.

A região de Lagarto tinha, em 2008, a maior taxa de mortalidade por ATT (26,7 óbitos por 100 mil habitantes), e apesar de aumento entre 2010 e 2013, passou a apresentar queda, estando em 2022 com 23,2 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 26).

A região de Itabaiana que apresentava a segunda maior taxa de mortalidade em 2008 (24,5 óbitos por 100 mil habitantes), apresentou um pico de mortalidade por ATT em 2015 (48,8 óbitos por 100 mil habitantes) e em 2022 apresentou 32,4 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 26).

Figura 26 - Distribuição das taxas de mortalidade (por 100 mil habitantes) por acidentes de transporte terrestre por região de saúde de residência. Sergipe, 2008 a 2022.

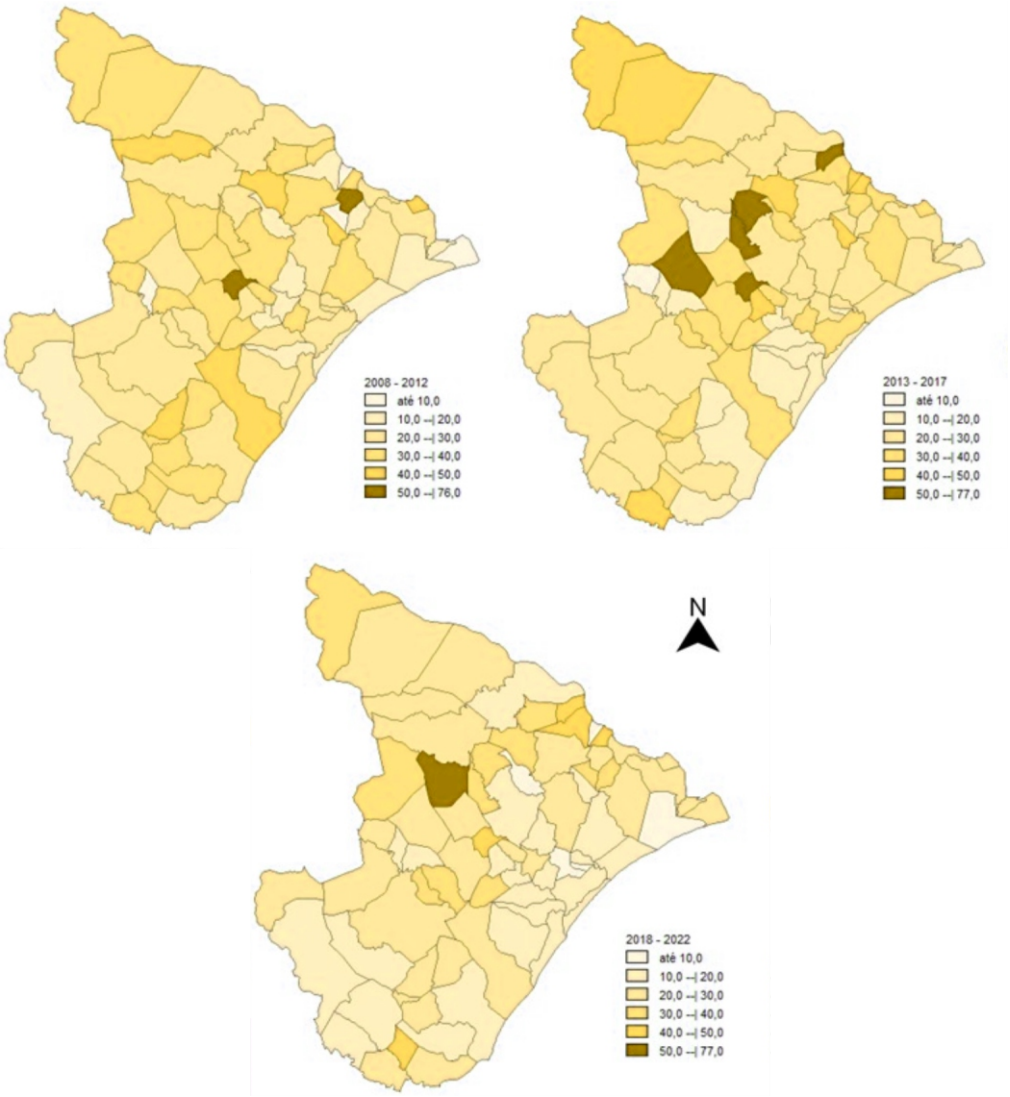


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Para avaliar a distribuição espacial mortalidade por ATT em Sergipe, foram calculadas as quinquenais, dividindo o período em três quinquênios. No período 2008 – 2012, os municípios de Cedro de São João e Moita Bonita apresentaram as maiores taxas médias de mortalidade por ATT, 55,7 e 51,7 óbitos por 100 mil habitantes. Entre 2013 – 2017, as maiores taxas foram em Feira Nova (76,1), Nossa Senhora de Lourdes (59,1), Moita Bonita (53,2) e São Miguel do Aleixo (51,8). No último quinquênio analisado, apenas o município de Nossa Senhora Aparecida apresentou taxa de mortalidade média por ATT superior a 50 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 27).

Nas figuras 28 a 34, podem ser

Figura 27 - Distribuição das taxas médias quinquenais de mortalidade (por 100 mil habitantes) por Acidentes de Transporte Terrestre por município de residência. Sergipe, 2008 a 2022.

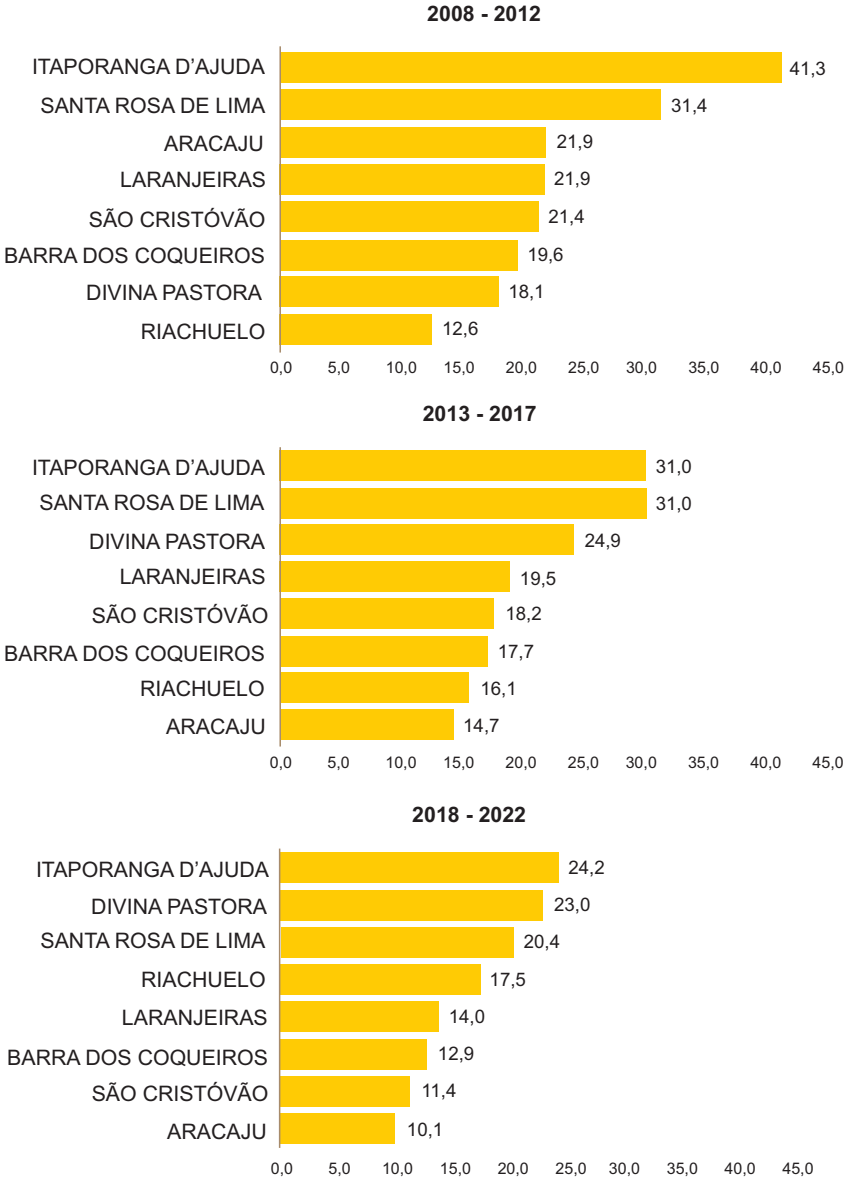


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

observadas as taxas médias de mortalidade por quinquênio para cada município por região de saúde.

Na região de Aracaju, verifica-se que nos três quinquênios o município de Itaporanga d'Ajuda, apesar de apresentar queda da taxa de mortalidade, apresentou durante todo o período como a maior mortalidade da região. Destaca-se a capital do estado, o município de Aracaju, que possui a terceira maior taxa média de mortalidade no primeiro quinquênio (21,9 óbitos por 100 mil habitantes) e tornou-se a menor mortalidade nos dois quinquênios seguintes, passando a uma taxa média de mortalidade de 10,1 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 28).

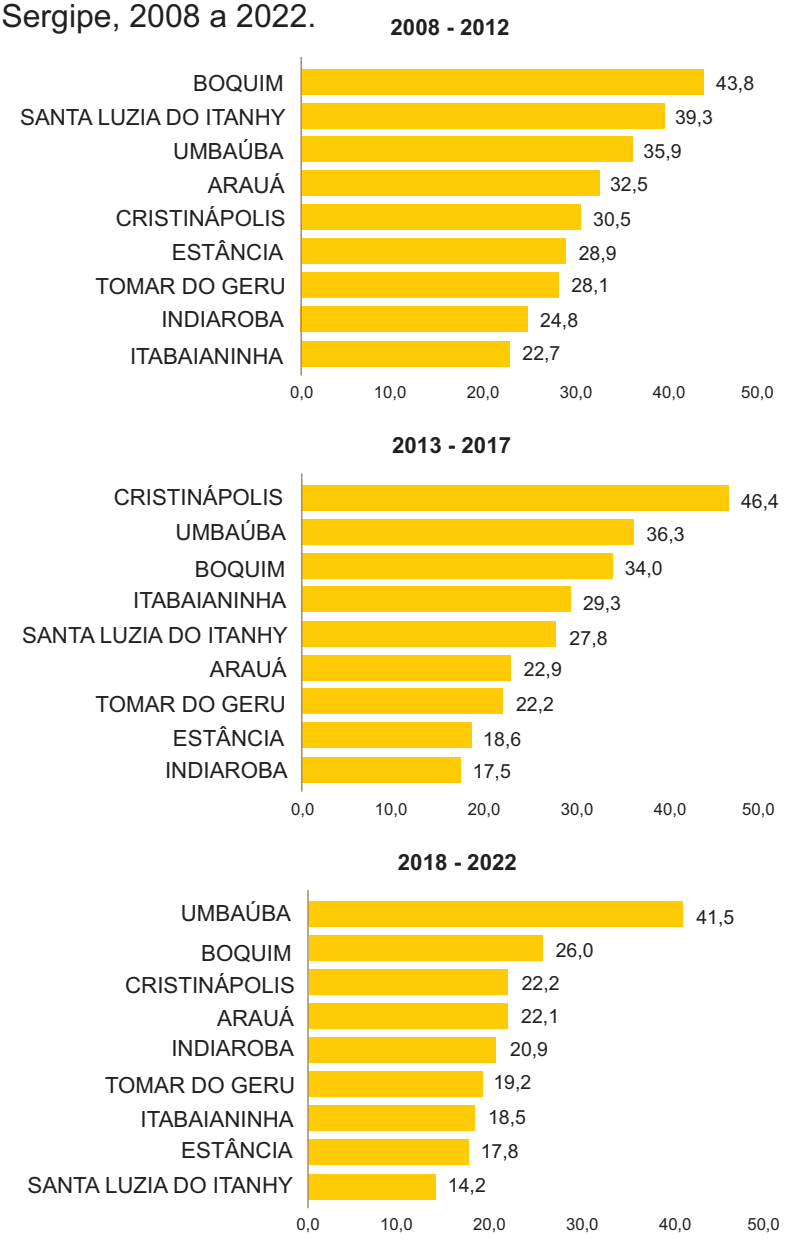
Figura 28 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Na região de Estância, o município de Boquim apresentava a maior taxa média de mortalidade por ATT no primeiro quinquênio (43,8 óbitos por 100 mil habitantes), mas apesar de permanecer como uma das maiores taxas da região na última década, apresenta progressiva queda, ficando no último quinquênio com a segunda maior taxa (26 óbitos por 100 mil habitantes). Já o município de Umbaúba, que era a terceira maior mortalidade no primeiro quinquênio (35,9 óbitos por 100 mil habitantes), apresenta aumento no período, tornando-se a maior mortalidade no último quinquênio (41,5 óbitos por 100 mil habitantes) (Figura 29).

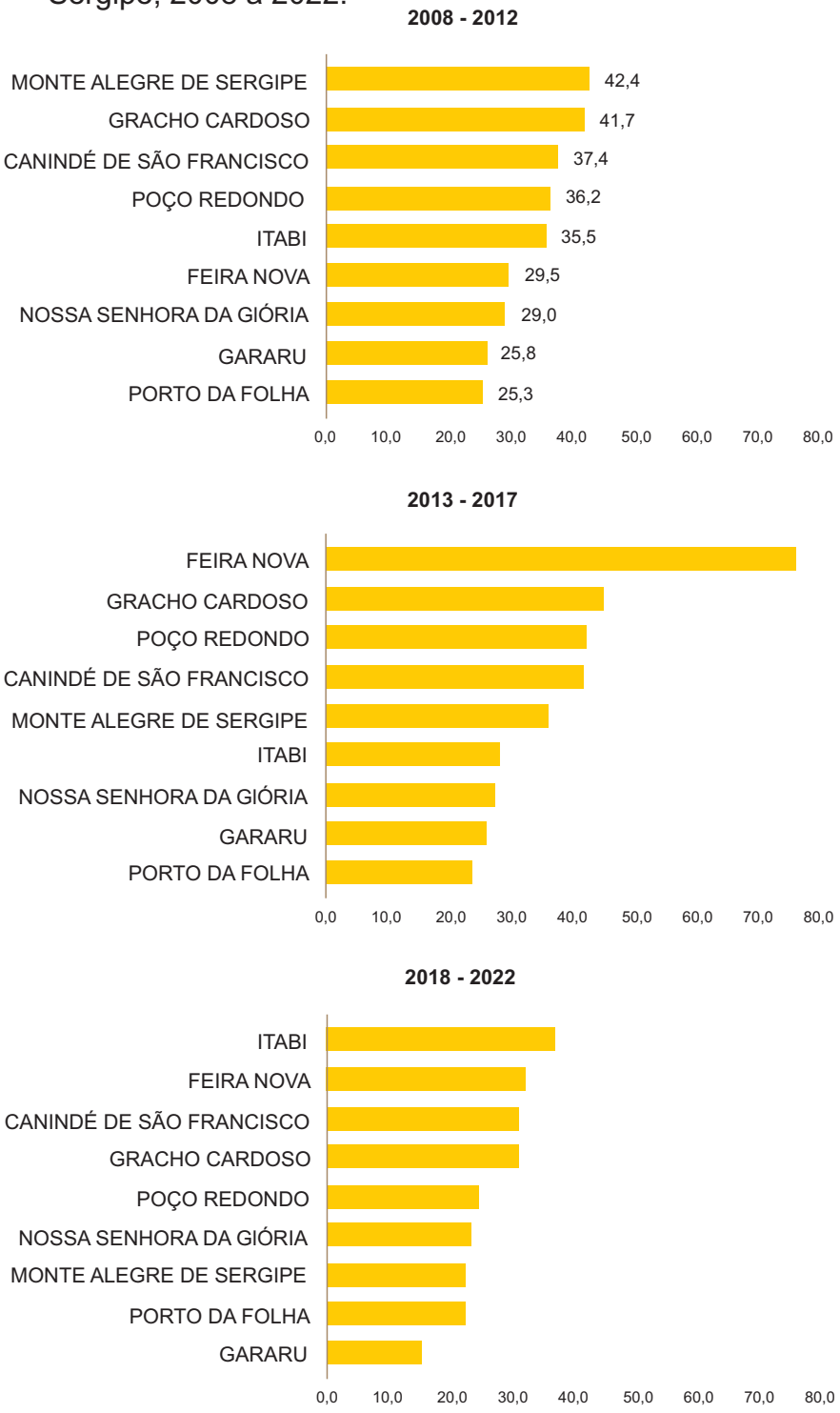
Figura 29 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Na região de Glória, verifica-se que no último quinquênio as taxas médias de mortalidade têm caído em todos os municípios (figura 30).

Figura 30 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe, 2008 a 2022.

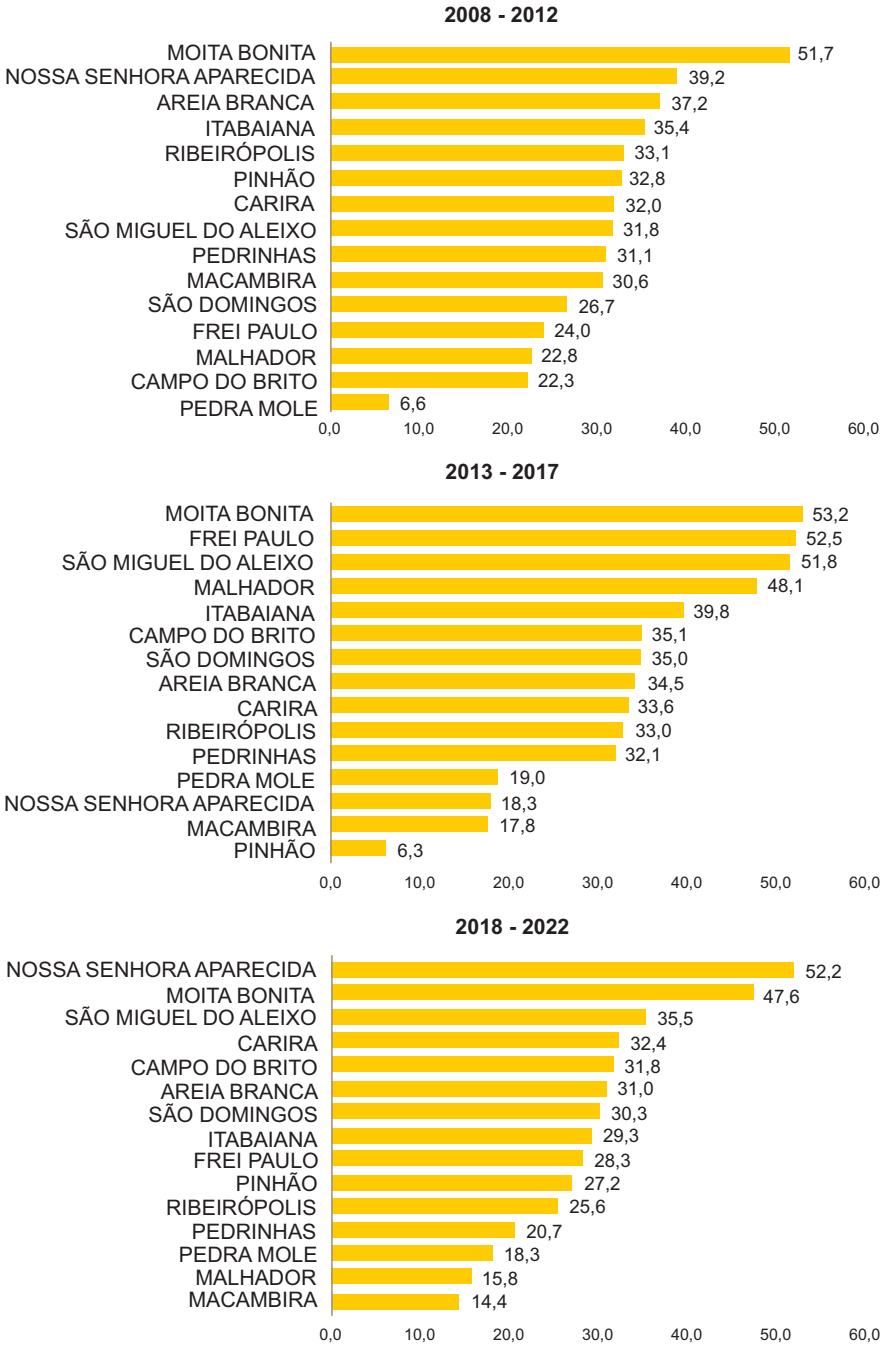


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

Na região de Itabaiana, o município de Moita Bonita apresentou nos dois primeiros quinquênios as maiores taxas médias de mortalidade, e apesar de apresentar queda no último quinquênio manteve-se na segunda colocação com 47,6 óbitos para cada 100 mil habitantes (Figura 31).

Na região de Lagarto, excetuando o

Figura 31 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe, 2008 a 2022.

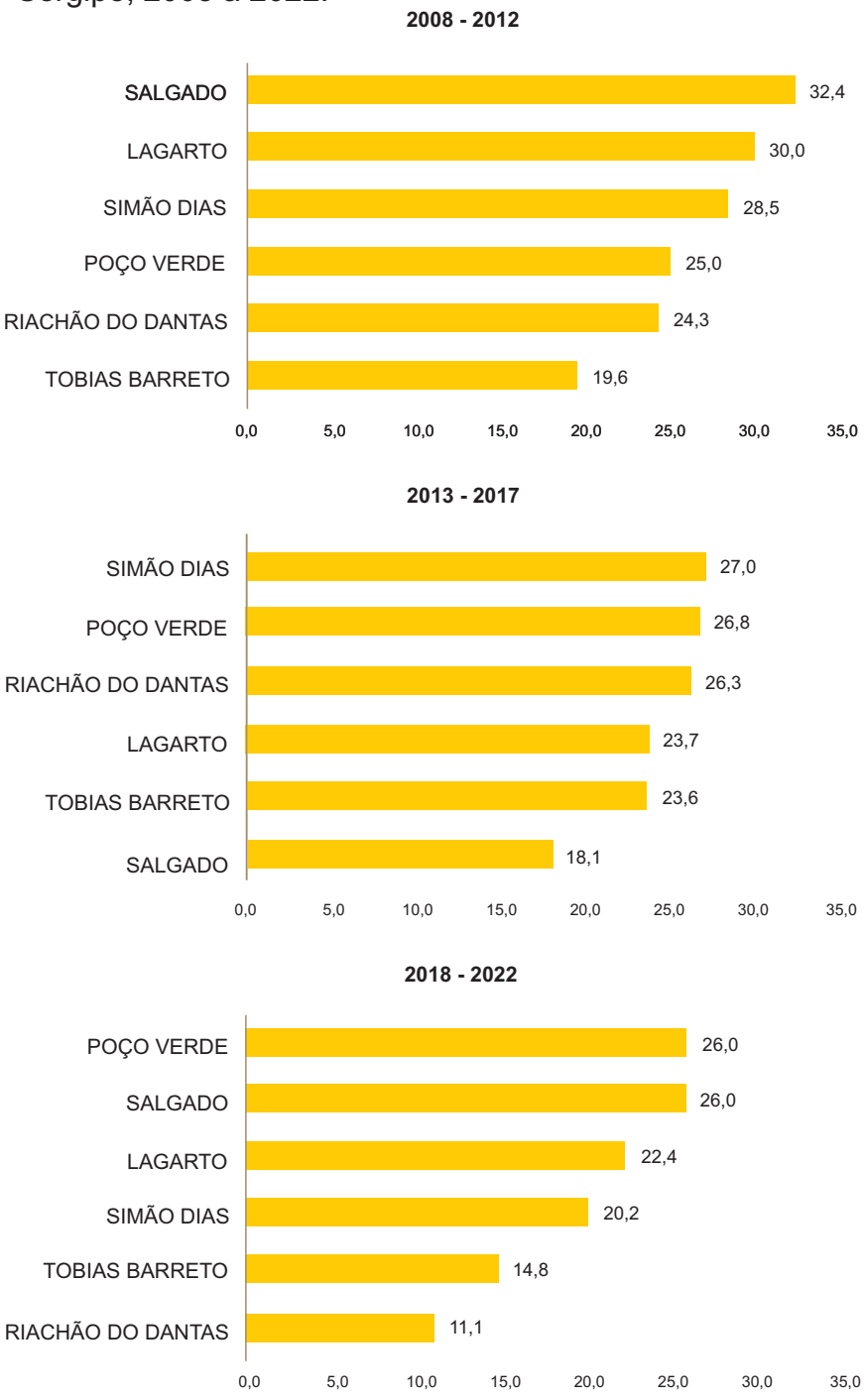


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

município de Poço Verde onde se observou estabilidade das taxas médias de mortalidade por ATT durante todo o período, os demais apesar de pequenas oscilações apresentaram queda (Figura 32).

Na região de Propriá, verifica-se uma

Figura 32 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe, 2008 a 2022.

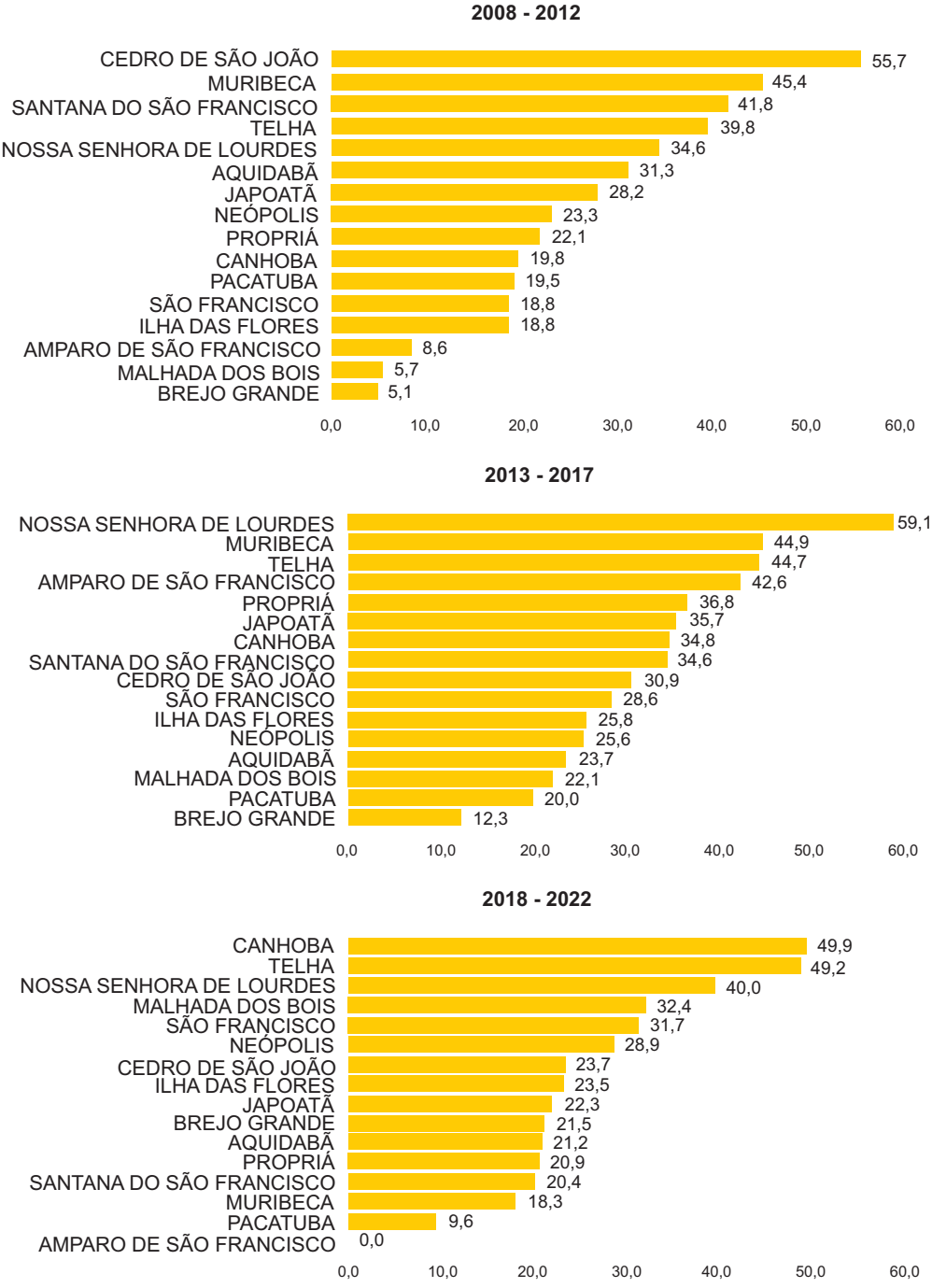


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

maior estabilidade nas taxas quinquenais médias de mortalidade por ATT, as maiores oscilações são observadas em municípios com população pequena, onde pequenas variações no numerador provocam significativas alterações, mesmo utilizando a média dos cinco anos (Figura 33).

Na região de Socorro, também se

Figura 33 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe, 2008 a 2022.

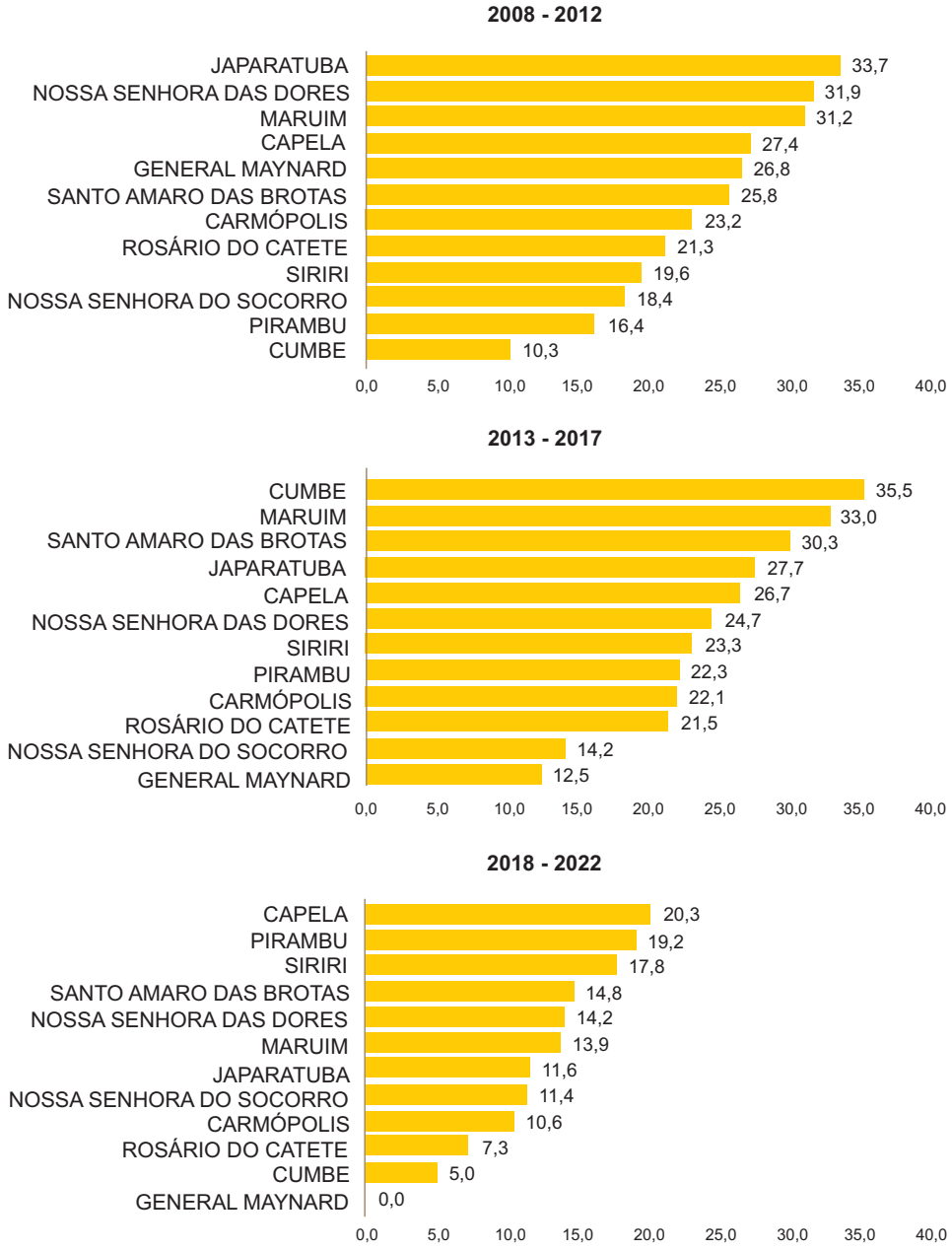


Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

observa uma queda na mortalidade por ATT em todos os municípios. Algumas oscilações que ocorrem principalmente em municípios muito pequenos apesar de serem atenuados com o cálculo da média quinquenal pode refletir pequenas diferenças nos números absolutos (Figura 34).

Para uma avaliação individualizada, os números absolutos de óbitos por região e município estão disponibilizados nos apêndices, H a O.

Figura 34 - Taxas médias quinquenais de mortalidade por acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe, 2008 a 2022.



Fonte: Elaboração própria, adaptado de Sergipe (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise da morbimortalidade por ATT em Sergipe, verificamos um cenário dinâmico, onde destacam-se:

- uma tendência ao aumento da morbidade hospitalar no SUS ao longo do período, em ambos os sexos e todas as faixas etárias, levando ao aumento do custo hospitalar pelo ATT;
- os motociclistas são os mais atingidos pelos ATT, tanto para hospitalização como para óbitos;
- todas as regiões de saúde do estado apresentam tendência de aumento da morbidade hospitalar no SUS por ATT;
- maior concentração de casos e de óbitos de homens entre 20 e 39 anos;
- há uma tendência na queda da mortalidade por ATT em Sergipe, em todas as regiões de saúde.

O combate à morbimortalidade no trânsito é um dos maiores desafios da sociedade moderna. Para o enfrentamento desse problema de saúde pública, é fundamental uma abordagem multidisciplinar, envolvendo ações de educação, fiscalização, engenharia de trânsito, saúde pública, entre outras.

O desenvolvimento de políticas públicas, centradas na prevenção de acidentes e na redução de suas causas, é essencial para reduzir a morbimortalidade no trânsito. Além disso, a participação da sociedade é fundamental para o sucesso dessas medidas (CONASS, 2022).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de informações hospitalares do SUS**. Brasilia, DF, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 737, de 16 de maio de 2001. Dispõe sobre a Política Nacional de Redução da morbimortalidade por acidentes e violências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONAS) (Brasil). **Projeto de enfrentamento da morbimortalidade por acidentes de trânsito (E-transitar).** Brasília, DF,: CONASS, 2022. Disponível em: https://www.conass.org.br/projeto-de-enfrentamento-a-morbimortalidade-por-acidentes-de-transito/. Acesso em: 02 maio 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA) (Brasil). **Custos dos acidentes de trânsito no Brasil:** estimativa simplificada com base na atualização das pesquisas do IPEA sobre custos de acidentes nos aglomerados urbanos e rodovias. Brasilia, DF: Rio de Janeiro: IPEA, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Segurança no trânsito.** Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito. Acesso em: 03 maio 2023.

SERGIPE, Secretaria do Estado da Saúde. **Sistema de informações sobre mortalidade**. Aracaju, 2023.

SOUZA, M. F. de *et al.* Análise descritiva e de tendência de acidentes de transporte terrestre para políticas sociais no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde,** v. 16, n. 1, p. 33-44. DOI: http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000100004. Disponível em: https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sciartex8pid=51679_49742007000100004. Acesso em: 03 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, (WHO). **Relatório de status global sore segurança no trânsito 2018.** Disponível em: ttps://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito. Acesso em: 02 maio 2023.

APÊNDICE - A - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
BARRA DOS COQUEIROS	5	4	2	5	4	8	6	13	18	12	21	39	24	26	42
RIACHUELO	3	3	1	1	7	-	1	8	9	6	4	6	3	6	12
LARANJEIRAS	5	5	7	5	7	1	3	8	17	20	18	13	11	20	24
SANTA ROSA DE LIMA	-	-	-	-	2	1	2	7	6	3	3	6	6	6	5
SÃO CRISTÓVÃO	21	19	13	14	25	26	43	67	65	89	68	76	60	84	92
ARACAJU	154	96	62	109	130	147	173	386	392	416	489	628	446	419	548
DIVINA PASTORA	-	-	1	-	1	-	3	3	5	-	4	7	5	4	2
ITAPORANGA D'AJUDA	7	13	8	9	23	23	19	56	48	25	21	38	17	26	34
Região de Aracaju	**195**	**140**	**94**	**143**	**199**	**206**	**250**	**548**	**560**	**571**	**628**	**813**	**572**	**591**	**759**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - B - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PEDRINHAS	2	6	2	9	5	6	16	18	10	12	9	5	14	12	9
INDIAROBA	3	3	4	12	12	13	21	24	18	19	11	17	9	14	17
UMBAÚBA	9	6	16	31	32	33	50	55	38	32	29	26	46	35	39
BOQUIM	7	14	11	29	32	37	43	36	43	35	29	35	34	36	39
TOMAR DO GERU	4	5	5	12	12	20	19	28	32	17	21	18	13	20	20
ESTANCIA	18	41	42	99	110	134	186	133	102	63	70	65	85	70	77
ITABAIANINHA	7	19	9	35	51	60	60	80	61	49	45	45	30	27	64
SANTA LUZIA DO ITANHY	1	3	3	16	12	22	20	16	19	13	11	7	12	12	16
CRISTINÁPOLIS	2	11	7	13	25	22	30	37	31	21	37	26	27	20	14
ARAUÁ	2	8	9	8	10	12	14	26	24	13	6	15	15	22	22
Região Estância	**55**	**116**	**108**	**264**	**301**	**359**	**459**	**453**	**378**	**274**	**268**	**259**	**285**	**268**	**317**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - C - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
AREIA BRANCA	4	1	2	2	2	7	6	15	12	11	6	19	15	22	17
ITABAIANA	21	20	17	17	35	66	51	94	77	80	109	149	108	117	165
SÃO DOMINGOS	3	-	1	3	2	10	9	10	14	12	11	9	13	12	15
FREI PAULO	2	1	2	5	6	7	7	18	9	12	14	15	9	24	14
CAMPO DO BRITO	7	1	1	4	8	19	14	26	24	14	15	18	22	30	26
MALHADOR	3	2	1	7	3	6	5	7	6	12	21	15	21	12	20
SÃO MIGUEL DO ALEIXO	-	-	-	1	-	3	2	3	5	1	1	2	-	2	-
RIBEIRÓPOLIS	7	4	-	8	5	9	7	11	17	16	17	31	24	34	28
MACAMBIRA	1	-	-	2	2	5	6	9	8	10	3	14	9	7	5
PINHÃO	-	1	2	-	5	4	6	13	6	3	5	4	8	7	7
CARIRA	15	3	3	2	8	5	10	32	17	14	22	24	22	29	28
NOSSA SENHORA APARECIDA	3	3	1	-	4	8	-	9	14	9	11	13	13	14	18
MOITA BONITA	2	1	2	3	5	16	9	18	21	13	8	17	21	19	26
PEDRA MOLE	1	-	-	-	-	3	2	1	2	-	1	2	1	2	3
Região Itabaiana	**69**	**37**	**32**	**54**	**85**	**168**	**134**	**266**	**232**	**207**	**244**	**332**	**286**	**331**	**372**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - D - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
SIMÃO DIAS	16	4	2	14	23	42	42	64	63	59	74	64	27	63	85
TOBIAS BARRETO	10	9	9	19	23	55	44	75	66	72	55	58	49	51	50
RIACHÃO DO DANTAS	4	4	3	7	8	23	11	23	21	25	20	23	7	18	13
LAGARTO	34	20	22	38	97	218	172	225	191	181	195	154	91	115	153
POCO VERDE	1	6	5	8	23	38	36	49	34	40	26	33	22	16	38
SALGADO	9	7	5	10	10	21	28	35	24	32	22	31	15	27	29
Região Lagarto	74	50	46	96	184	397	333	471	399	409	392	363	211	290	368

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - E - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GIÓRIA. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
GRACHO CARDOSO	2	1	-	1	-	9	1	5	7	4	6	4	8	8	20
FEIRA NOVA	2	-	-	1	2	5	4	2	3	3	5	7	5	3	13
GARARU	2	-	1	2	4	3	4	9	8	10	15	14	10	11	14
POCO REDONDO	-	6	2	5	6	18	13	34	27	31	27	35	22	28	60
CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO	6	8	4	2	6	12	15	29	27	28	15	40	27	34	54
MONTE ALEGRE DE SERGIPE	1	3	3	5	7	4	12	10	12	12	14	23	18	10	20
NOSSA SENHORA DA GLORIA	6	4	7	7	9	28	10	20	21	33	39	61	43	41	71
PORTO DA FOLHA	10	3	3	7	15	14	18	21	17	20	24	29	28	19	66
ITABI	-	-	3	1	4	2	4	13	3	5	4	6	12	10	6
Região Glória	**29**	**25**	**23**	**31**	**53**	**95**	**81**	**143**	**125**	**146**	**149**	**219**	**173**	**164**	**324**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - F - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
SANTO AMARO DAS BROTAS	2	4	2	1	2	1	4	17	7	7	11	5	6	7	15
NOSSA SENHORA DO SOCORRO	53	23	22	23	27	30	51	99	99	97	125	192	115	134	191
NOSSA SENHORA DAS DORES	10	3	2	1	9	5	9	30	21	26	32	36	18	46	41
GENERAL MAYNARD	1	-	-	-	3	1	-	1	3	2	5	5	1	2	7
MARUIM	6	-	2	-	7	5	4	5	6	20	13	7	2	9	17
PIRAMBU	1	2	4	1	2	2	2	7	7	12	13	12	8	11	11
CAPELA	6	4	3	3	15	11	13	30	32	27	36	30	25	36	43
ROSÁRIO DO CATETE	5	2	2	2	1	2	4	15	5	6	5	11	9	5	8
CARMÓPOLIS	1	1	5	4	11	8	5	15	12	8	10	8	7	11	12
SIRIRI	2	1	-	-	6	2	3	3	5	4	3	12	4	6	17
CUMBE	-	-	-	-	1	3	2	1	1	4	2	3	3	3	6
JAPARATUBA	2	2	2	5	5	2	9	11	12	8	11	12	13	13	21
Nossa Senhora do Socorro	**89**	**42**	**44**	**40**	**89**	**72**	**106**	**234**	**210**	**221**	**266**	**333**	**211**	**283**	**389**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - G - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe,2008 a 2022.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
JAPOATÃ	1	2	3	1	5	8	12	14	13	11	9	16	15	14	17
TELHA	2	-	-	2	4	1	5	6	-	4	5	7	1	4	2
ILHA DAS FLORES	2	2	5	-	1	1	14	3	7	6	9	12	5	6	16
PACATUBA	2	2	-	1	8	5	4	13	15	15	16	11	10	10	23
BREJO GRANDE	2	1	2	2	5	2	5	4	6	4	5	13	7	10	7
SÃO FRANCISCO	2	-	-	1	1	1	8	-	2	4	4	6	3	1	4
PROPRIÁ	14	7	5	4	7	13	26	19	25	30	34	44	27	23	54
NOSSA SENHORA DE LOURDES	-	1	1	-	3	7	10	9	8	9	7	7	11	7	16
NEÓPOLIS	5	5	10	1	9	2	12	10	13	15	15	19	13	18	21
CANHOBA	-	-	1	1	-	3	3	7	7	4	3	4	1	5	13
SANTANA DO SÃO FRANCISCO	-	2	-	1	1	1	5	2	9	6	7	5	10	7	16
MALHADA DOS BOIS	2	-	-	1	-	1	2	1	3	3	4	3	3	4	6
MURIBECA	1	4	1	3	1	1	6	10	6	6	13	8	6	9	7
AQUIDABÃ	7	1	1	1	4	12	18	13	25	18	26	35	28	22	38
CEDRO DE SÃO JOÃO	3	-	1	2	1	3	7	6	8	3	2	14	6	6	11
AMPARO DE SÃO FRANCISCO	1	-	-	1	-	2	-	1	6	2	1	3	3	4	7
Região Propriá	**44**	**27**	**30**	**22**	**50**	**63**	**137**	**118**	**153**	**140**	**160**	**207**	**149**	**150**	**258**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - H - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ARACAJU. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
ARACAJU	115	121	154	123	125	124	101	101	66	68	68	66	59	74	70	1435
BARRA DOS COQUEIROS	4	7	5	6	3	7	2	6	5	5	5	3	3	4	5	70
DIVINA PASTORA	1	0	2	0	1	2	1	1	2	0	1	1	2	2	0	16
ITAPORANGA D'AJUDA	12	10	20	11	11	10	11	10	16	4	9	8	10	8	7	157
LARANJEIRAS	1	3	7	10	9	7	7	6	5	3	5	5	4	3	4	79
RIACHUELO	2	1	2	0	1	2	2	1	1	2	2	4	0	1	2	23
SANTA ROSA DE LIMA	0	2	1	0	3	2	2	0	1	1	0	1	1	1	1	16
SÃO CRISTÓVÃO	11	17	22	20	16	17	21	9	14	17	8	14	9	13	8	216
Região Aracaju	**146**	**161**	**213**	**170**	**169**	**171**	**147**	**134**	**110**	**100**	**98**	**102**	**88**	**106**	**97**	**2012**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - I - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ESTÂNCIA. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
ARAUÁ	1	3	5	1	8	3	1	0	3	5	4	1	3	2	1	41
BOQUIM	11	14	12	9	11	5	8	14	10	8	4	4	11	8	8	137
CRISTINÁPOLIS	3	4	8	8	2	7	9	8	9	7	6	1	4	7	2	85
ESTÂNCIA	19	15	21	23	17	17	10	15	12	9	10	16	16	12	8	220
INDIAROBA	4	4	1	3	8	5	3	3	2	2	1	2	9	3	4	54
ITABAIANINHA	6	6	11	10	12	15	11	16	9	9	9	10	9	6	5	144
PEDRINHAS	2	2	3	0	7	4	5	3	2	1	2	2	4	2	0	39
SANTA LUZIA DO ITANHY	3	3	4	9	7	5	4	2	3	5	3	2	1	1	3	55
TOMAR DO GERU	6	2	1	5	5	3	1	3	2	6	5	4	0	1	3	47
UMBAÚBA	4	9	11	5	12	14	7	8	4	11	15	8	13	9	8	138
Região de Estância	**59**	**62**	**77**	**73**	**89**	**78**	**59**	**72**	**56**	**63**	**59**	**50**	**70**	**51**	**42**	**960**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - J - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE GLÓRIA. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
CANDINDÉ DO SÃO FRANCISCO	3	4	11	11	18	16	11	11	13	7	4	11	16	13	3	152
FEIRA NOVA	1	0	3	2	2	5	5	3	5	3	1	2	3	2	1	38
GARARU	5	4	1	1	4	0	5	7	2	1	3	1	3	2	0	39
GRACCHO CARDOSO	0	2	3	2	5	4	4	0	2	3	1	0	2	2	4	34
ITABI	2	2	1	3	1	0	1	1	2	3	0	3	2	3	1	25
MONTE ALEGRE DE SERGIPE	5	5	5	10	4	5	7	2	7	5	3	5	3	3	3	72
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	5	9	8	16	10	11	4	10	13	10	6	5	5	16	12	140
POÇO REDONDO	8	13	12	8	16	16	14	19	13	8	6	6	12	8	11	170
PORTO DA FOLHA	4	6	7	5	13	8	10	7	3	5	5	8	9	5	5	100
Região Glória	**33**	**45**	**51**	**58**	**73**	**65**	**61**	**60**	**60**	**45**	**29**	**41**	**55**	**54**	**40**	**770**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - L - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE ITABAIANA. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
AREIA BRANCA	5	5	6	7	9	7	3	6	8	7	8	4	7	4	6	92
CAMPO DO BRITO	2	5	4	5	3	8	6	12	2	3	3	7	2	11	6	79
CARIRA	4	6	13	3	7	9	2	13	5	7	9	9	8	7	3	105
FREI PAULO	0	7	4	2	4	6	7	11	10	5	3	2	5	7	5	78
ITABAIANA	23	38	23	39	34	47	35	44	30	28	28	24	25	32	32	482
MACAMBIRA	1	1	4	3	1	2	1	0	2	1	1	1	0	1	2	21
MALHADOR	1	2	2	5	4	4	6	5	7	8	4	1	1	2	2	54
MOITA BONITA	5	5	5	12	2	6	7	6	5	6	5	2	8	6	6	86
NOSSA SENHORA APARECIDA	4	2	4	3	4	3	0	0	3	2	5	3	7	5	3	48
PEDRA MOLE	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1	1	0	1	7
PINHÃO	2	2	2	2	2	0	1	1	0	0	0	3	2	1	3	21
RIBEIRÓPOLIS	5	8	4	6	6	7	4	12	2	5	5	3	4	4	8	83
SÃO DOMINGOS	1	3	2	4	4	4	4	7	3	1	5	4	2	2	4	50
SÃO MIGUEL DO ALEIXO	4	1	0	0	1	1	3	2	2	2	0	1	2	1	3	23
Região Itabaiana	57	85	74	91	81	104	79	120	80	76	76	65	74	83	84	1229

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - M - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE LAGARTO. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
LAGARTO	25	30	32	30	28	38	22	28	19	13	18	23	19	24	34	383
POÇO VERDE	7	2	7	4	8	9	2	6	6	8	5	10	2	8	6	90
RIACHÃO DO DANTAS	5	5	9	3	2	7	2	8	4	5	4	4	1	1	1	61
SALGADO	5	7	8	4	8	3	4	2	7	2	1	4	10	7	4	76
SIMÃO DIAS	10	11	10	7	18	14	9	13	12	6	9	11	4	6	11	151
TOBIAS BARRETO	13	5	8	9	13	14	15	10	8	13	4	9	11	10	5	147
Região Lagarto	65	60	74	57	77	85	54	67	56	47	41	61	47	56	61	908

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - N - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE PROPRIÁ. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
AMPARO DE SÃO FRANCISCO	0	0	1	0	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0	0	6
AQUIDABÃ	4	8	7	4	9	8	2	4	8	3	10	4	3	2	4	80
BREJO GRANDE	0	0	0	1	1	0	1	2	2	0	3	1	0	3	2	16
CANHOBA	0	0	1	0	3	0	2	1	3	1	1	4	3	0	2	21
CEDRO DE SÃO JOÃO	1	3	3	6	3	1	2	5	0	1	1	2	2	0	2	32
ILHA DAS FLORES	0	2	2	2	2	1	2	6	2	0	0	1	1	5	3	29
JAPOATÃ	3	1	5	3	7	8	0	6	8	2	4	2	1	4	4	58
MALHADA DOS BOIS	0	0	0	0	1	3	0	0	1	0	5	0	0	1	0	11
MURIBECA	1	1	4	7	4	5	6	3	3	0	1	0	4	1	1	41
NEÓPOLIS	6	4	4	2	6	5	6	4	3	6	5	10	5	4	3	73
NOSSA SENHORA DE LOURDES	0	2	0	5	4	1	7	3	5	3	6	1	3	2	1	43
PACATUBA	1	3	3	4	2	7	1	2	2	2	1	3	3	0	0	34
PROPRIÁ	4	7	7	9	5	16	11	11	6	10	8	7	6	2	8	117
SANTANA DO SÃO FRANCISCO	2	3	3	2	5	1	4	3	3	2	1	3	3	0	1	36
SÃO FRANCISCO	0	0	1	2	0	0	0	3	1	1	0	1	2	0	3	14
TELHA	1	0	1	0	4	1	1	0	1	4	0	1	4	1	2	21
Região Propriá	**23**	**34**	**42**	**47**	**56**	**58**	**47**	**53**	**48**	**37**	**46**	**40**	**40**	**25**	**36**	**632**

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

APÊNDICE - O - Número de internações hospitalares no SUS devido acidentes de transporte terrestre por município de residência na REGIÃO DE SAÚDE DE SOCORRO. Sergipe,2008 a 2022.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
CAPELA	11	7	5	10	10	13	12	5	7	7	6	5	11	7	6	122
CARMÓPOLIS	1	6	3	4	2	3	3	4	3	4	0	1	1	7	0	42
CUMBE	0	1	0	1	0	1	3	0	2	1	1	0	0	0	0	10
GENERAL MAYNARD	0	1	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
JAPARATUBA	3	7	10	4	5	7	7	4	4	3	5	1	2	2	1	65
MARUIM	4	2	8	6	6	6	7	4	7	4	3	1	2	3	3	66
NOSSA SENHORA DAS DORES	6	4	10	10	10	9	7	9	5	2	3	2	5	4	5	91
NOSSA SENHORA DO SOCORRO	28	30	32	30	31	31	27	26	25	15	18	29	18	15	26	381
PIRAMBU	0	3	1	1	2	4	1	2	0	3	5	1	1	1	1	26
ROSÁRIO DO CATETE	2	2	1	3	2	6	2	1	2	0	0	1	1	2	0	25
SANTO AMARO DAS BROTA	2	2	3	4	4	4	7	3	2	2	3	0	3	2	1	42
SIRIRI	3	0	2	0	3	4	2	0	2	2	3	1	2	1	1	26
SOCORRO	60	65	75	73	78	90	78	58	59	43	47	42	46	44	44	902

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Brasil (2023).

BOLETIM DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE SERGIPE

Obra impressa na FUNESA.
Miolo em papel couchê, 90g, 4x4.
Capa em papel couchê, 120g, 4x4.
Distribuição gratuita.
Tiragem: 200.

FUNESA
Fundação Estadual de Saúde

SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

SERGIPE
GOVERNO DO ESTADO